



RELATÓRIO ANUAL

GESTÃO E SUSTENTABILIDADE 2025

**O SICOOB
COPERMEC É**

10





SUMÁRIO

04 Palavra do Presidente

13 Sócios Fundadores

05 Diretoria e Conselhos

14 Governança

06 Diretrizes Organizacionais

16 Investimento em Pessoal

07 Princípios do Cooperativismo

20 Relatório de Sustentabilidade

08 Destaques de 2025

35 Campanhas e Ações Sociais

09 Nossa Área de Atendimento

67 Gráficos

10 Reconhecimento em 2025

69 Demonstrações Contábeis

12 Nosso Portfólio

113 Parecer da Auditoria



PALAVRA DO PRESIDENTE

O ano de 2025 foi marcado por avanços consistentes que reforçam a solidez e a relevância do Sicoob Copermec em nossa área de atuação. Superamos a marca de mais de 2 bilhões em ativos, consolidando um crescimento sustentável, pautado na responsabilidade financeira, na gestão prudente e na confiança dos nossos cooperados.

Atualmente, estamos presentes em dois estados (São Paulo e Minas Gerais) com 25 unidades de atendimento e com atendimento digital e uma atuação cada vez mais próxima das comunidades onde estamos inseridos. Essa presença regional fortalece nosso compromisso com a inclusão financeira, o desenvolvimento local e a oferta de soluções acessíveis e eficientes.

Nosso compromisso social ganha ainda mais força por meio do Instituto Sicoob Copermec, que passa por um processo de ampliação para atender de forma mais estruturada à demanda de capacitação e preparação profissional da comunidade. Atualmente, o Instituto já oferece os cursos Informática Básica, Educação Financeira, Atendimento ao Público, Liderança, entre outros, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais e para a ampliação de oportunidades no mercado de trabalho.

Ao longo do ano, mais de 150 mil pessoas foram impactadas por ações sociais, educacionais e comunitárias promovidas pela cooperativa. Esses números refletem o papel do cooperativismo como agente de transformação, promovendo equidade, educação financeira e geração de oportunidades de forma responsável e contínua.

Seguimos orientados pelos pilares do cooperativismo, que norteiam uma gestão democrática, transparente e comprometida com o interesse coletivo. Buscamos impulsionar o desenvolvimento socioeconômico, fortalecer empreendedores, estimular negócios locais e contribuir para a circulação de recursos dentro das próprias comunidades.

Também celebramos importantes reconhecimentos que reafirmam a qualidade da nossa gestão e a valorização

das pessoas. Destacam-se o **PDGC – Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas**, a certificação **Great Place to Work (GPTW)** e a conquista do **selo Best for Humanity**, obtido após a aplicação da Pesquisa Humanizadas, que avalia o nível de maturidade das organizações sob a ótica da gestão humanizada, da cultura organizacional e da qualidade das relações.

A certificação reforça que o cuidado com as pessoas (colaboradores, cooperados, parceiros e comunidade) está no centro da estratégia da Copermec. O resultado evidencia a consistência das práticas adotadas, o fortalecimento da cultura organizacional e o compromisso com relações baseadas na confiança, proximidade e respeito. Esses reconhecimentos demonstram que é possível crescer com responsabilidade, ética e foco genuíno nas pessoas.

Seguiremos firmes no propósito de promover prosperidade compartilhada, fortalecendo o cooperativismo como um modelo sustentável, ético e transformador. Cada conquista é resultado da união e da confiança dos nossos cooperados, colaboradores e parceiros.

A todos que constroem essa trajetória conosco, nosso sincero agradecimento.

Adarlan Rodrigues Fonseca
Presidente do Conselho de Administração





DIRETORIA E CONSELHOS

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Adarlan Rodrigues Fonseca

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Adriano Calasense Rabelo

DIRETOR DE RISCOS E CONTROLES

Marcelo Gomes Mamprim

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Francisco Júnior Leonardo Mitre

DIRETOR DE NEGÓCIOS

Kleber Moreira Zica

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Bruno Augusto Ribeiro Rezende

Helaine de Oliveira Guimarães Teixeira

Isaac Ribeiro Ferreira

Rafael de Araújo Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Antônio Maria Claret de Castro Filho

Artur Aparecido de Freitas Gonçalves

Fabício Martins Silva Reis

Rodrigo Geraldo Silva Prado



DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS

O Sicoob Copermec é um sistema cooperativo financeiro que atua com base nos princípios do cooperativismo a fim de promover a prosperidade de seus cooperados e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades onde está presente.

Enquanto cooperativa financeira, segue um modelo de governança democrática no qual seus membros participam ativamente da gestão. Fundamentado na Lei nº 5.764/71, que regulamenta as sociedades cooperativas no Brasil, e na Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, o Sicoob Copermec é reconhecido como instituição financeira e integra o Sistema Financeiro Nacional (SFN). Nossa atuação é definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e somos fiscalizados pelo Banco Central do Brasil (BCB). Além disso, ainda estamos sujeitos as entidades de apoio como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no caso de fundos de investimento e do Sicoob DTVM; da Superintendência de Seguros Privados

(SUSEP), que regula o Sicoob Seguradora; e da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), responsável pela regulação do Sicoob Previ.

Mais do que uma organização financeira, somos formados por pessoas que trabalham para atender as necessidades de nosso Quadro Social. Nossa atuação é voltada para a promoção da prosperidade, gerando resultados sustentáveis.

Nossa trajetória é guiada por princípios sólidos. Nosso **Propósito, Missão, Visão e Valores** não são apenas declarações institucionais, mas fundamentos que guiam nossas decisões, estratégias e, sobretudo, nosso relacionamento diário com cada associado. Confira:

Estatuto Social:



NOSSA IDENTIDADE



Missão

Impulsionar o desenvolvimento econômico e social por meio de soluções seguras e alinhadas aos princípios cooperativistas.



Visão

Proporcionar a melhor experiência financeira aos nossos cooperados.



Propósito

Conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.



Valores

- Respeito e valorização das pessoas;
- Cooperativismo e sustentabilidade;
- Ética e integridade;
- Excelência e eficiência;
- Liderança inspiradora;
- Inovação e simplicidade;
- Prontidão e Engajamento;



PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

Saiba mais sobre Cooperativismo:



Nossa atuação é pautada pelos 7 princípios que regem o cooperativismo. Eles constituem a base para o fortalecimento da cooperação e de nossas relações com cooperados e comunidades. Esses fundamentos também orientam a oferta de produtos e serviços com impacto positivo e compromisso com o desenvolvimento sustentável.

1. Adesão Livre e Voluntária

As cooperativas são organizações abertas a todas as pessoas que desejam participar e estejam dispostas a assumir suas responsabilidades como cooperadas. Não há discriminação social, racial, política, religiosa ou de gênero. A entrada é livre, assim como a saída, conforme as regras definidas pela Estatuto Social.

2. Gestão Democrática pelos Membros

A cooperativa é administrada pelos próprios cooperados. O Conselho de Administração e Conselho Fiscal são constituídos por associados eleitos democraticamente na Assembleia Geral Ordinária. Cada associado também tem direito a voto nas decisões, que deve ser exercido nas Assembleias. Isso garante igualdade, transparência e participação coletiva.

3. Participação Econômica dos Membros

Os cooperados contribuem para a formação do capital da cooperativa e participam dos resultados de forma justa e proporcional às suas operações. Parte dos resultados pode ser reinvestida na própria cooperativa para fortalecer sua estrutura e garantir crescimento sustentável.

4. Autonomia e Independência

A cooperativa é uma organização autônoma, controlada por seus membros.

Mesmo quando realiza parcerias ou firma acordos

com outras instituições, mantém sua independência e o poder de decisão nas mãos dos cooperados.

5. Educação, Formação e Informação

As cooperativas promovem a educação e a capacitação de seus cooperados, dirigentes e colaboradores. Também informam a sociedade sobre os benefícios do cooperativismo, contribuindo para uma cultura de participação e responsabilidade.

6. Intercooperação

As cooperativas trabalham juntas para fortalecer o movimento.

Ao atuarem em parceria, ampliam oportunidades, compartilham conhecimento e geram mais benefícios para seus membros.

7. Interesse pela Comunidade

Além de buscar bons resultados econômicos, a cooperativa investe nas comunidades onde está presente, buscando fortalecer as famílias, empresas e poder público para o crescimento sustentável. Isso inclui a promoção e apoio de ações sociais, ambientais e econômicas que promovem qualidade de vida e crescimento coletivo.



DESTAQUES DE 2025



R\$ 2.132 bilhões
EM ATIVOS TOTAIS

R\$ 1.744 bilhões
EM DEPÓSITOS

R\$ 1.004 bilhões
EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO



R\$ 296 Milhões
EM PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 77 Milhões
EM RESULTADOS

R\$ 105 Milhões
PAGOS PARA FORNECEDORES
E TRIBUTOS



R\$ 41 Milhões
INVESTIDOS EM PESSOAS

56.612
COOPERADOS

400
FUNCIONÁRIOS, ESTAGIÁRIOS
E MENORES APRENDIZES



25
UNIDADES
(AGÊNCIAS, UNIDADE
ADMINISTRATIVA E
INSTITUTO SOCIAL)

50
PRODUTOS
E SERVIÇOS

247 MIL
PESSOAS IMPACTADAS

1.141 Milhões
INVESTIDOS EM PROJETOS
SOCIAIS E PATROCÍNIOS

Quando as pessoas apoiam umas as outras, todo mundo sai ganhando. É por isso que escolher uma cooperativa é contar com produtos e serviços financeiros modernos e eficientes, promovendo, ao mesmo tempo, a inclusão e o desenvolvimento de toda a comunidade.





NOSSA ÁREA DE ATENDIMENTO

Com mais de 27 anos de atuação, o Sicoob Copermec atua com uma estrutura organizacional em dois níveis, garantindo integração entre as agências e maior eficiência no atendimento aos cooperados.

A cooperativa é vinculada ao Sicoob Central Cecemge, responsável pela gestão das cooperativas do sistema Sicoob em Minas Gerais. Atua com a supervisão auxiliar e padronização de processos operacionais e normativos; centralização e controle de depósitos e empréstimos; apoio técnico e estratégico, incluindo assessoria jurídica e de comunicação; capacitação e desenvolvimento profissional.

Oferecendo um amplo portfólio de soluções financeiras adaptadas às necessidades de pessoas físicas, jurídicas e do agronegócio, os cooperados têm acesso aos produtos e serviços por meio de uma ampla rede de atendimento

presencial em Minas Gerais e São Paulo, além da Central de Atendimento, Plataforma Digital e do App Sicoob; que proporcionam conveniência e alcance nacional de recursos nas próprias comunidades.

CANAIS DE ATENDIMENTO SICOOB

App Sicoob

ATMs

Internet Banking

Unidades de Atendimento Cooperativo (agências)

Redes Sociais

Whatsapp



Minas Gerais:

3 agências e 01 unidade administrativa em **Cláudio, Oliveira**, 02 agências em **Lavras**, 02 agências em **Pouso Alegre, Ijaci, Boa Esperança, Santa Rita do Sapucaí, Campo Belo, Extrema e Belo Horizonte**.



São Paulo:

Bragança Paulista, Campinas, Sorocaba, Limeira, Piracicaba, Barueri (Alphaville), Mogi Guaçu e Joanópolis.

Essa presença territorial além do atendimento digital reafirma nosso compromisso com a proximidade e a inclusão financeira, promovendo a circulação de recursos nas próprias comunidades.

Confira Nossas Agências:





RECONHECIMENTOS EM 2025



Somos Ouro na Maior Premiação de Governança e Gestão do Cooperativismo no Brasil

As conquistas e os prêmios que o Sicoob Copermec tem alcançado representam nosso empenho em oferecer serviços financeiros de alta qualidade aos nossos cooperados, além de oferecer um ambiente de trabalho adequado e inclusivo para nossos funcionários.

Em 2025, o Sicoob Copermec conquistou o Troféu Ouro – Categoria Rumo à Excelência, no programa PDGC – Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas.

Uma iniciativa do sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), o PDGC avalia a maturidade das cooperativas brasileiras nos eixos Governança e Gestão a cada 2 anos, reconhecendo as melhores práticas a nível nacional. Entre alguns dos temas avaliados podemos destacar: participação em Assembleias, admissão e inclusão de novos cooperados, desenvolvimento de conselheiros, cooperados e funcionários, canais de transparência e comunicação com as partes interessadas, processos de inovação, processos de controle interno, indicadores de resultado e competitividade no mercado; entre outros.

Essa certificação evidencia a maturidade da nossa gestão, a solidez do controle interno, a transparência das nossas práticas e nosso compromisso com a melhoria contínua.

Agradecemos aos cooperados pela confiança no trabalho que o Sicoob Copermec vem realizando e convidamos para que se sinta parte deste reconhecimento que nos destaca como uma das melhores cooperativas do Brasil.





RECONHECIMENTOS QUE REFLETEM NOSSA CULTURA

Em 2025, o Sicoob Copermec conquistou dois importantes reconhecimentos que reforçam nosso compromisso com as pessoas e com um ambiente de trabalho saudável e sustentável.

O selo GPTW (Great Place to Work) certifica organizações que se destacam pela qualidade do ambiente de trabalho. A avaliação considera aspectos como confiança, respeito, imparcialidade, orgulho e colaboração, evidenciando empresas que colocam as pessoas no centro de suas decisões.

Já o selo GPMH (Great People Mental Health) reconhece instituições que promovem a saúde mental no ambiente corporativo. A certificação destaca práticas e iniciativas voltadas ao bem-estar emocional, à escuta ativa e ao cuidado genuíno com os colaboradores.

Essas conquistas refletem uma cultura organizacional sólida, que valoriza pessoas, incentiva o desenvolvimento e promove um ambiente cada vez mais humano, seguro e colaborativo.



HUMANIZADAS:

Em 2025, o Sicoob Copermec alcançou um importante marco em sua trajetória ao conquistar a certificação Best for Humanity, concedida pela Humanizadas.

A certificação destaca organizações que demonstram maturidade em gestão e governança, gerando valor não apenas econômico, mas também social e ambiental. Reflete práticas consistentes voltadas às pessoas, ao planeta e ao negócio, com foco em impacto positivo, inovação e transparência.

O reconhecimento é baseado em uma metodologia científica, validada em tese de doutorado pela Universidade de São Paulo (USP), e posiciona o Sicoob Copermec entre um grupo seletivo de organizações

brasileiras que adotam um modelo de gestão orientado à geração de valor para a sociedade.

Mais do que uma conquista, o selo reafirma nossa essência cooperativista e fortalece o nosso compromisso contínuo com a valorização das pessoas e com o impacto positivo nas comunidades onde atuamos.





CONHEÇA NOSSO PORTFÓLIO

O Sicoob Copermec oferece um amplo portfólio de soluções financeiras adaptadas às necessidades de pessoas físicas, jurídicas e do agronegócio. Os cooperados têm acesso a esses produtos e serviços por meio de uma ampla rede de atendimento presencial além de canais digitais que proporcionam conveniência e alcance nacional.



PESSOA FÍSICA

- Cartões de Crédito e Débito
- Cheque Especial
- Conta Corrente
- Poupança
- Conta Salário PESSOA FÍSICA
- Consignado
- Consórcios
- Crédito Imobiliário
- Crédito Pessoal
- Financiamentos
- Investimentos
- Pagamentos
- Portabilidade Salarial
- Previdência
- Seguros
- PIX Gratuito
- Planos de Saúde e Odontológico
- Pagamento automático de pedágios e estacionamentos (Sicoob TAG)



AGRONEGÓCIO

- BNDES
- Cartões de Crédito e Débito
- Consórcios CPR (Cédula de Produto Rural)
- Crédito Imobiliário
- Crédito Pessoal
- Crédito Rural
- Financiamentos
- Funcafé, FCO, Giro Rural
- Investimentos
- Poupança
- Previdência
- Seguros



PESSOA JURÍDICA

- Cheque Especial
- Crédito Empresarial
- Cobrança Bancária
- Adquirência Bancária (Sipag)
- Antecipação de Recebíveis
- Cartão de Benefícios (Coopcerto)
- Câmbio
- Cartões de Crédito e Débito
- Consórcios
- Conta Garantida
- Poupança
- Investimentos
- Pagamentos
- Protesto de Títulos
- Seguros
- PIX Gratuito
- Pagamento automático de pedágios e estacionamentos (Sicoob TAG)

Escaneie o QR Code e conheça nosso portfólio completo.





LEGADO SÓCIOS FUNDADORES

Quando falamos em legado, pensamos nas marcas que permanecem na história: nas ações realizadas, nas conquistas alcançadas e nas pessoas que inspiramos.

Em nossa cooperativa, nosso legado começou com a coragem dos 21 sócios fundadores, que deram o primeiro passo há 27 anos quando viram no cooperativismo uma oportunidade de inclusão e desenvolvimento econômico para o mercado de Cláudio/MG.

Hoje, a confiança destes pioneiros reflete em nossa

equipe, nos associados e em cada cidade onde estamos presentes. É a prova de que trabalho coletivo com a dedicação constroem algo maior do que nós mesmos: um caminho pautado pela justiça financeira e ética.

Aos sócios fundadores, nosso mais sincero agradecimento. Foram vocês que plantaram a semente de um sonho que hoje se transformou em uma das maiores cooperativas de crédito de Minas Gerais.

Seguimos firmes e inspirados para continuarmos fazendo a diferença.



Adarlan Rodrigues Fonseca
 Álvaro Maurício de Castro
 Américo de O. Gonçalves
 Antônio Tomaz Filho (in memoriam)
 Carlos Alberto G. Mitre
 Edelson Vilela da Fonseca
 Éderson Resende de Souza
 Francisco Gonçalves Mitre (in memoriam)
 Hélio Alvez de Rezende
 Helvécio Ferreira Pinto
 Jader Tavares de Sousa

João Alberto Campos
 José Rodrigues B. de Araújo
 Luiz Carlos Fernandes (in memoriam)
 Magno Barroso Gonçalves
 Márcio Antônio da Silva
 Mírian Alice R. de Souza
 Sander da Costa Nicomedes
 Silvério Rodrigues Gonçalves
 Sinfrônio Marcos Ferreira de Souza
 Waldir Dâmaso de Castro (in memoriam)



GOVERNANÇA

Governança e Proteção de Dados

Com o compromisso de assegurar a ética nos negócios e a proteção financeira dos cooperados, o Sicoob Copermec atua com uma sólida estrutura de governança.

No campo econômico, a governança reforça a estabilidade da cooperativa, protege os interesses financeiros dos cooperados e contribui para a perenidade da organização. No social, promove um ambiente pautado por transparência, equidade e responsabilidade. No aspecto ambiental, diretrizes éticas orientam decisões mais responsáveis, mitigam riscos e capturam oportunidades sociais, ambientais, climáticas e econômico-financeiras, assegurando que investimentos e operações estejam alinhados às melhores práticas sustentáveis.

O Sicoob Copermec reconhece que a governança impacta diretamente a integridade do negócio e adota medidas rigorosas para sua solidez com políticas e controles internos para prevenir e detectar condutas inadequadas, auditorias periódicas com entes internos e externos, canais de denúncia sigilosos, programas contínuos de capacitação sobre ética e compliance e participação em programas que avaliam as práticas de governança e gestão como o PDGC.

A governança estruturada reduz vulnerabilidades e assegura que a cooperativa opere de forma transparente, responsável e alinhada aos princípios cooperativistas e às melhores práticas de governança corporativa.

Assembleia:

O cooperativismo se diferencia por sua governança democrática baseada na participação ativa dos cooperados e na tomada de decisões coletivas. Sendo sociedades de pessoas, as cooperativas são conduzidas por representantes eleitos em assembleias, os quais são responsáveis por garantir que a gestão esteja alinhada aos interesses dos cooperados e aos princípios do cooperativismo.

A Assembleia é o órgão máximo de uma cooperativa, onde os associados são informados sobre os resultados e deliberam as decisões estratégicas, visando o crescimento sustentável e o interesse coletivo.

Assembleia Geral Ordinária (AGO): Realizada anualmente para aprovar as contas do exercício, a distribuição de resultados, eleger os representantes para o Conselho de Administração e Fiscal. A AGO deve ocorrer obrigatoriamente uma vez por ano.

Assembleia Geral Extraordinária (AGE): Convocada quando é considerado necessário para tratar de outros assuntos relevantes para a cooperativa, como alterações no Estatuto Social, políticas, entre outras mudanças significativas.

A assembleia é convocada por meio de edital, documento onde é informado os assuntos que serão discutidos e deliberados. As deliberações vinculam todos os associados, mesmo os discordantes e os ausentes.

Saiba mais





Conselho de Administração e Fiscal:

Conselho de Administração: órgão máximo de administração composto por associados eleitos em Assembleia Ordinária. Atua de forma colegiada definindo as estratégias do negócio, a eleição da Diretoria Executiva, a fiscalização e a supervisão da gestão em relação aos negócios, aos riscos e às pessoas. O mandato dos conselheiros pode durar até quatro anos, conforme estipulado no Estatuto Social e na Lei Complementar nº 196/2022.

Conselho Fiscal: órgão responsável por fiscalizar a administração, garantindo a conformidade com as diretrizes estatutárias e regulatórias. É composto por três membros efetivos e um suplente, eleitos em Assembleia Ordinária. A Lei Complementar nº 196/2022, alterou a Lei Complementar nº 130/2009, tornando facultativa a constituição do Conselho Fiscal para cooperativas de crédito administradas por Conselho de Administração e Diretoria Executiva.

Diretoria Executiva: responsável pela gestão executiva da cooperativa, são contratados conforme a experiência do mercado e conhecimentos técnicos, assegurando a implementação das diretrizes e metas definidas pelo Conselho de Administração e o cumprimento das deliberações da Assembleia Geral.

SAIBA MAIS



Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)

A segurança e a privacidade de dados são temas estratégicos para o Sicoob Copermec devido ao impacto na continuidade das operações e na conformidade com normas e regulamentações.

A proteção de informações, sejam pessoais ou financeiras, está diretamente relacionada à governança, à mitigação de riscos e à responsabilidade corporativa na era digital. Paralelamente, o avanço tecnológico e a crescente adoção de ferramentas digitais, incluindo inteligência artificial, ampliam a complexidade dos desafios associados à segurança, tornando essencial a adoção de controles robustos.

A gestão da segurança e da privacidade de dados no Sicoob Copermec ocorre de forma estruturada em três níveis: estratégico, tático e operacional, garantindo que as diretrizes institucionais sejam implementadas com efetividade e alinhadas às melhores práticas de governança. Em 2025, o Sicoob Copermec aprimorou a governança e a segurança da informação com as seguintes iniciativas:

- Mapeamento completo dos processos internos que coletam dados pessoais, garantindo que as

informações sejam utilizadas exclusivamente para os fins para os quais foram coletadas;

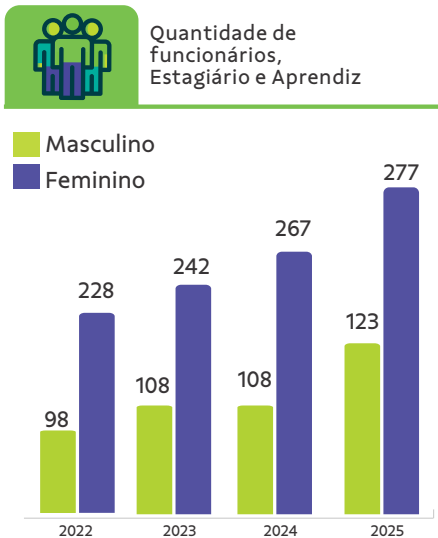
- Estabelecimento de diretrizes que determinam nível de acesso dos funcionários as informações, com base em critérios de função e necessidade.
- Conscientização dos funcionários sobre privacidade e proteção de dados por meio de campanhas e treinamentos;
- Regras de monitoramento de sistemas como E-mail e WhatsApp para evitar exfiltração de dados, utilizando ferramentas de prevenção à perda de dados.
- Disponibilização de canais de comunicação para esclarecimento de dúvidas, sugestões e incidentes de vazamento de dados.

Através da implementação de políticas rigorosas, treinamentos contínuos e uma gestão especializada, a cooperativa assegura que o tratamento de dados pessoais seja realizado de forma ética, transparente e segura.



INVESTIMENTO EM PESSOAL

O Sicoob Copermec reconhece que a solidez de sua atuação está diretamente ligada ao talento e ao compromisso das pessoas que integram a cooperativa. Em 2025, nossos objetivos e resultados foram alcançados com o empenho de 400 funcionários, estagiários e aprendizes, distribuídos em 18 municípios em Minas Gerais e São Paulo.

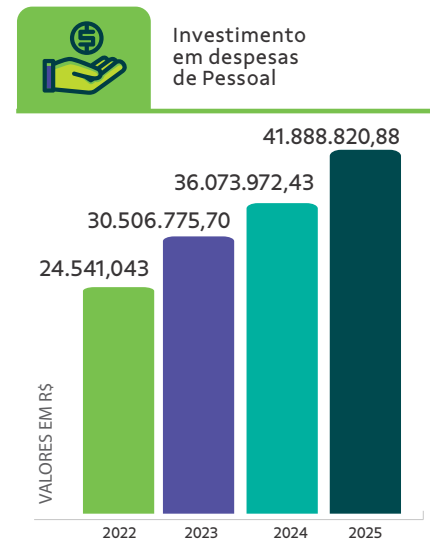


Nosso quadro de pessoal considera diferentes modalidades de vínculo a fim de garantir conformidade com a legislação trabalhista e a adequação das funções às necessidades da organização. Os empregados contratados pelo regime integral da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) são abrangidos por acordos de negociação coletiva e pelos benefícios previstos no contrato de trabalho. Os estagiários são estudantes matriculados em instituições de ensino que realizam atividades práticas supervisionadas. Já os aprendizes são jovens vinculados a programas de capacitação profissional com regras específicas de jornada de trabalho e faixa etária. Além dos empregados diretos, algumas atividades são desempenhadas por trabalhadores

terceirizados em áreas como tecnologia da informação, segurança e limpeza.

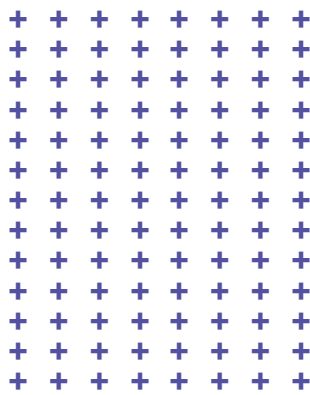
Benefícios:

Nossos funcionários contam com um excelente pacote de benefícios com assistência médica e odontológica e telesaúde, seguro de vida, previdência complementar, auxílio-alimentação e refeição, auxílio-creche e babá, auxílio educacional, comissionamento, plano de atividades físicas, participação nos resultados, reconhecimento por tempo de casa, entre outros. Os benefícios são revisados anualmente para garantir que permaneçam compatíveis com as tendências do mercado.



Quer fazer parte da nossa equipe?





Diversidade e Inclusão:

Com o compromisso de desenvolver pessoas e valorizar, o Sicoob Copermec atua pautado pela Política Institucional de Diversidade e Inclusão (D&I) com critérios claros para a valorização da diversidade, o respeito aos direitos humanos e a promoção da igualdade de oportunidades.

As iniciativas são sustentadas por diretrizes que garantem um ambiente inclusivo, que também alinham-se a legislação, ao Pacto de Ética e ao Plano de Sustentabilidade, garantindo a transparência, equidade e responsabilidade na condução das relações internas.



Capacitação:

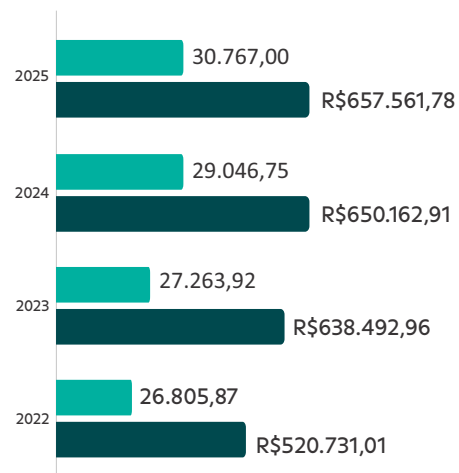
No Sicoob Copermec, os colaboradores são reconhecidos como o principal diferencial competitivo, motivo pelo qual a cooperativa investe continuamente em sua capacitação, com foco na excelência do atendimento e na qualidade dos serviços prestados aos cooperados. Para isso, promove o desenvolvimento profissional de colaboradores e dirigentes por meio de cursos,

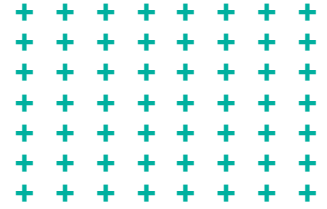
treinamentos, palestras e auxílios educacionais, além de disponibilizar uma plataforma virtual de aprendizagem. Essa iniciativa amplia o acesso ao conhecimento, fortalece o desempenho das equipes e contribui para a oferta de soluções cada vez mais alinhadas às necessidades dos cooperados.



Investimento em Capacitação

- Horas de capacitação
- Valor investido em capacitação





Acessibilidade e Inclusão

O Sicoob Copermec, integrante do sistema Sicoob, mantém compromisso com a inclusão financeira, assegurando que pessoas com deficiência, mobilidade reduzida ou quaisquer outras necessidades tenham acesso adequado, seguro e autônomo aos produtos e serviços financeiros.

As adaptações são implementadas de forma estruturada, abrangendo unidades físicas, canais digitais e atendimento remoto, garantindo equidade no relacionamento com todos os cooperados.

Nas **Agências de Atendimento**, é observado a legislação de acessibilidade com infraestrutura adequada — como rampas de acesso, vagas preferenciais, elevadores, banheiros adaptados— além de equipes capacitadas para oferecer suporte qualificado e humanizado.

Os **caixas eletrônicos (ATMs)** estão em conformidade com a NBR nº 15.250/2005, assegurando condições de uso acessível e seguro, sem restrições relacionadas à estatura,

idade ou mobilidade, promovendo autonomia aos usuários.

Nos **canais digitais**, incluindo Internet Banking e Mobile Banking, são adotados os padrões estabelecidos pelo Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG), que define diretrizes para acessibilidade digital. O aplicativo Sicoob e o site atendem aos requisitos, oferecendo recursos compatíveis para deficientes visuais com tecnologia de leitura assistiva em áudio, intérprete virtual em Libras, entre outros.

Nos **canais de atendimento**, o SAC e a Ouvidoria dispõem de recursos específicos para atendimento a pessoas surdas ou com deficiência auditiva e de fala, garantindo acesso amplo aos serviços.

Essas ações reafirmam o compromisso do Sicoob Copermec em oferecer um sistema financeiro cada vez mais acessível, promovendo autonomia, respeito e equidade no atendimento a todos os cooperados.





APLICATIVOS DO SICOOB



SICOOB

Abra sua conta e faça parte em poucos passos. Realize transações financeiras, consulte e contrate produtos com agilidade e segurança. Encontre os pontos de atendimento mais próximos por geolocalização.



SICOOBCARD

Dê adeus às papeladas, burocracias e horas ao telefone. Baixe o App Sicoobcard e tenha a gestão das compras realizadas com o seu cartão de crédito na palma da mão.



SICOOB POUPANÇA

Acesse sua poupança do Sicoob em um aplicativo criado para facilitar sua gestão. Confira seu saldo, faça investimentos, pague e receba usando o Pix e muito mais.



COOPERA

Aproveite um mundo de vantagens: a cada compra usando o seu Sicoobcard, você acumula pontos para trocar por mais de 10 mil opções de produtos, viajar, pagar contas e muito mais.



SICOOB MOOB

O Sicoob Moob é o aplicativo do Sicoob que facilita e incentiva o contato entre o cooperado e sua cooperativa. Com ele, é possível ter acesso aos principais dados da instituição, receber e gerenciar convites para eventos, negociar bens publicados e muito mais.



SICOOB MAPAS

Calcule facilmente as áreas para financiamento do seu agronegócio.



SIPAG

Gerencie seu negócio direto pelo celular e tenha acesso rápido a diversas funcionalidades que facilitam o seu dia a dia.



COOPCERTO

Consulte saldo e extrato e conheça a rede de aceitação no aplicativo oficial dos cartões Coopcerto.





RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

O Relatório de Sustentabilidade apresenta as atividades desenvolvidas no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, evidenciando o compromisso institucional com a promoção do desenvolvimento sustentável e a geração de valor de longo prazo.

A atuação da organização é estruturada por meio de um portfólio de programas e projetos alinhados aos quatro eixos estratégicos da Política de Sustentabilidade: Responsabilidade Econômica; Conhecimento e Cultura; Responsabilidade Social; e Responsabilidade Ambiental. Esses eixos norteiam o planejamento, a execução e a alocação de recursos em iniciativas alinhadas ao escopo institucional.

Nossa atuação é fundamentada na identidade cooperativista, com destaque para o 5º e o 7º princípios

do cooperativismo — Educação, Formação e Informação, e Interesse pela Comunidade — que reforçam o papel da cooperação como agente de transformação social e desenvolvimento sustentável. Adicionalmente, as iniciativas estão alinhadas a agendas estratégicas externas, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

CONSULTE NOSSA POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE





INSTITUTO SICOOB COPERMEC

SAIBA MAIS



O Instituto Sicoob Copermec, foi constituído em 2022 e continua atuando de forma solidária e comprometida com o bem-estar da comunidade, desenvolvendo ações e projetos voltados ao cuidado e ao apoio social.

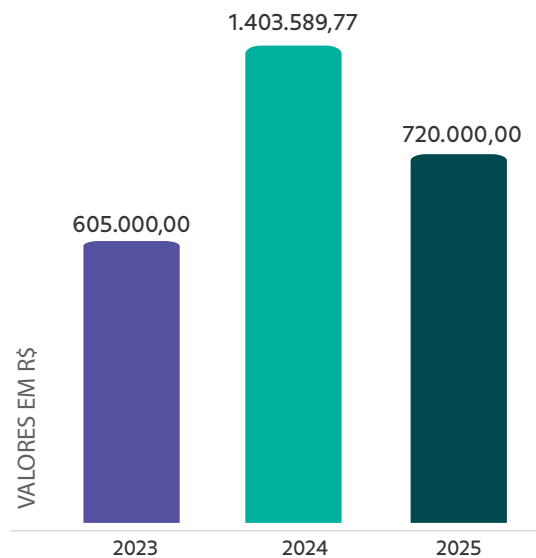
Entre as iniciativas, destaca-se o projeto Mãos que Cuidam, que realiza o empréstimo de camas hospitalares, oferecendo suporte aos cooperados e seus familiares que necessitam de cuidados especiais em domicílio, promovendo mais conforto e dignidade durante o período de recuperação.

Além disso, o Instituto Sicoob Copermec mantém com a cooperativa o projeto Estacionamento Solidário, uma ação em que os valores arrecadados com o estacionamento da agência matriz são integralmente revertidos para a realização de projetos sociais. Essa iniciativa possibilita o fortalecimento de ações que atendem às necessidades da comunidade local.

Por meio desses projetos e em busca de outras fontes de financiamento o Instituto Sicoob Copermec reafirma seu compromisso com a solidariedade, preservação e a transformação social.



Recursos repassados
pelo Sicoob Copermec



MISSÃO

Fortalecer as pessoas e comunidades através do cooperativismo e do desenvolvimento sustentável.



VISÃO

Ser reconhecido como referência nacional na promoção do desenvolvimento sustentável e na disseminação do cooperativismo.



PROPÓSITO

Promover o exercício da cidadania e do cooperativismo, gerando ações transformadoras e contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades.



VALORES

- Interesse pela comunidade;
- Cooperação;
- Educação, Formação, Informação;
- Empreendedorismo e Inovação;
- Respeito e valorização das pessoas;
- Compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Investimento

FUNDO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EDUCACIONAL E SOCIAL (FATES)

O **Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES)** tem como objetivo prestar assistência aos cooperados, colaboradores e comunidade onde o Sicoob Copermec atua, no intuito de fortalecer a educação cooperativista, a educação financeira, o empreendedorismo, a cultura, o esporte, a saúde e o meio ambiente.

O investimento social contribui para a perenidade da organização e fortalece a prosperidade compartilhada de todas as partes. Confira os investimentos realizados em 2025:

CATEGORIA	INVESTIMENTO	Nº DE PESSOAS BENEFICIADAS
Saúde	R\$ 18.772,70	532
Educação	R\$ 174.880,63	7.880
Esporte	R\$ 218.046,96	16.057
Cultura e Lazer	R\$ 322.780,49	166.230
Meio Ambiente	R\$ 10.443,60	2.627
Assistência Filantrópica	R\$ 396.648,67	53.682
SUBTOTAL SOCIAL	R\$ 1.141.573,05	247.008
Ações Institucionais	R\$ 133.817,22	56.612
Capacitação Profissional	R\$ 854.217,58	400
TOTAL	R\$ 2.129.607,85	304.020

RESULTADOS INVESTIMENTO E PESSOAS IMPACTADAS POR ANO

ANO	PESSOAS	PROJETOS + PATROCÍNIOS
2021	68.118	R\$ 964.201,18
2022	112.082	R\$ 1.276.217,58
2023	139.516	R\$ 1.088.233,12
2024	187.372	R\$ 1.498.201,55
2025	247.008	R\$ 1.141.573,05
TOTAL	754.096	R\$ 5.968.426,48



O que te
Desafia
te transforma



Compromissos do Sicoob Copermec: Educação e Empreendedorismo



Um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para o ano de 2030 é aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

Dentro disso, cumpre destacar que um dos compromissos do Sicoob Copermec é disseminar a cultura cooperativista, promover a educação financeira e o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Desta forma a cooperativa desenvolve suas ações por meio de uma agenda estruturada de programas e projetos, implementados em consonância com suas políticas institucionais, as dinâmicas locais, parcerias estratégicas e a atuação de outros agentes fundamentais. Essas iniciativas têm como objetivo levar uma formação sólida com o desenvolvimento de capacidades e habilidades a fim de aprimorar conhecimentos e capacitar as pessoas para as mais diversas oportunidades pessoais e profissionais.

Principais resultados em 2025

7.880 pessoas beneficiadas | R\$174.880,63 investidos em ações educativas



ENCONTRO COM PRESIDENTE

Com o objetivo de estreitar o relacionamento com os associados, foi realizado o Encontro com o Presidente nas cidades de Extrema/MG e Piracicaba/SP. A iniciativa reuniu cerca de 100 participantes, reforçando a gestão transparente e criando um espaço aberto para ouvir demandas e sugestões de cooperados, parceiros, representantes do poder público e demais públicos de interesse.

O projeto foi reconhecido como um case de sucesso pelo impacto social e transparência, sendo concedido à cooperativa o "SELO CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE" com divulgação nacional.



Encontro com Presidente em Piracicaba/SP



EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM AÇÃO

Ao longo do ano, o Sicoob Copermec realiza palestras presenciais e online abordando a educação financeira para capacitar crianças, jovens e adultos.

Existem ações realizadas para fortalecer os movimentos anuais como a GMW – Global Money Week e a SENE – Semana Nacional de Educação Financeira que são fomentadas por todo o mundo, através de palestras, workshops, cursos ou de forma online.

As ações buscam conscientizar a comunidade sobre educação financeira para garantir que crianças, adolescentes, jovens e adultos controlem suas finanças e tomem melhores decisões financeiras.



Palestra de Educação Financeira em Joanópolis/SP

PROJETO FLORES DA PERIFERIA

Em 2021, foi criado o projeto Flores da Periferia no bairro Campo Belo em Campinas/SP. Uma iniciativa de educadores, busca capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade social para sua inserção no mercado de trabalho.

Este ano o Sicoob Copermec entrou na parceria para a formação de 50 mulheres no curso de Cuidador Infantil e Neuroeducação que proporciona conhecimento básico para atuação em creches e ONG's que atendem crianças de 02 meses a 05 anos.



Formatura Projeto Flores da Periferia em Campinas/SP

CENTRO DE CAPACITAÇÃO SICOOB COPERMEC:

Um espaço de treinamento para cooperados e comunidade, o Centro de Capacitação busca disseminar a educação cooperativista, empreendedora e financeira para o desenvolvimento profissional e pessoal.

Em 2025, oferecemos cursos de capacitação: Informática Básica, Liderança para Mulheres, Liderança de Excelência e Atendimento ao Público, certificando mais de 280 pessoas. Houve uma expansão no plano de capacitação sendo disponibilizados cursos em Cláudio/MG, Oliveira/MG, Extrema/MG, Barueri/SP e Campinas/SP.



Curso Liderança de Excelência em Barueri/SP



Formatura Curso de Informática Básica em Cláudio/MG



CONCURSO CULTURAL



Premiação dos melhores trabalhos em Oliveira/MG

CONFIRA O VT



O Concurso Cultural fortalece a intenção do Sicoob Copermec de fomentar o cooperativismo em instituições do ensino fundamental, promovendo a construção de conhecimentos geradores de práticas aprendidas e vivenciadas com base em valores e princípios cooperativistas, durante as atividades escolares.

No ano de 2025, o concurso foi realizado em duas escolas do município de Oliveira/MG envolvendo cerca de 360 alunos do 5º ao 9º ano que puderam discutir a produzir trabalhos sobre o tema: “Diversidade que soma, cooperação que multiplica”.

CONHECIMENTO EM FOCO – PALESTRAS

Em 2025 o Sicoob Copermec conduziu diversas Palestras de educação financeira, cooperativismo e empreendedorismo, direcionadas a cooperados e à comunidade a fim de ampliar os conhecimentos sobre os temas.

Foi possível realizar palestras em mais municípios, contando com o apoio de nossos colaboradores que marcaram presença em empresas, escolas públicas e privadas, associações, além de receber alunos em nossas agências no projeto “Portas Abertas”, que consiste na visita de outras cooperativas e escolas da comunidade às nossas dependências para conhecer as práticas e vivências da cooperativa.



Visita e Palestra de Educação Financeira em Cláudio/MG





Compromissos do Sicoob Copermec: Sociedade

O 7º Princípio do Cooperativismo Interesse pela Comunidade e a participação social permitem ao Sicoob Copermec o exercício da cidadania ao fortalecer os territórios e apoiar as necessidades das comunidades onde está inserido.

A responsabilidade social é um tema prioritário para o Sicoob Copermec na medida em que seu vínculo com a comunidade pode impactar positivamente os territórios e os negócios.

A atuação junto às comunidades mineiras e paulistas se expressa por meio do apoio e do engajamento em iniciativas comunitárias que abrangem ações de assistência social, valorização cultural, suporte a entidades filantrópicas e investimentos em infraestrutura, esporte e lazer, entre outras áreas de interesse coletivo.

Principais resultados em 2025

53.682 pessoas beneficiadas | **R\$396.648,67** investidos em ações sociais



APOIO PARA PROJETOS DA COMUNIDADE

Com o objetivo de fortalecer sua atuação junto às comunidades, o Sicoob Copermec conta com uma Política de Patrocínio voltada ao apoio de projetos, iniciativas e eventos desenvolvidos por seus associados em sua área de atuação.

Além de estreitar o relacionamento com os cooperados, essa política contribui para a ampliação do impacto social da cooperativa, promovendo o cooperativismo de crédito e incentivando a adesão de novos públicos, com atenção especial às diferentes gerações.

Em 2025, o Sicoob Copermec apoiou mais de 130 iniciativas propostas por seus cooperados, em Cláudio/MG, Oliveira/MG, Lavras/MG, Pouso Alegre/MG, Ijaci/MG, Boa Esperança/MG, Santa Rita do Sapucaí/MG, Campo Belo/MG, Extrema/MG, Campinas/SP e Joanópolis/SP.

A cooperativa também destinou cerca de R\$125.784,00 para assistir 26 instituições sociais, beneficiando

aproximadamente 4.500 pessoas mensalmente e realizou campanhas para doação de alimentos, leite, materiais de limpeza, entre outros.



Doação Refrigerantes Festa das Crianças em Santa Rita do Sapucaí/MG



DIA DE COOPERAR

O Sicoob Copermec participou da maior iniciativa de voluntariado cooperativista do Brasil, realizando a campanha Dia de Cooperar com o engajamento de colaboradores e voluntários, promovendo uma grande celebração aberta ao público e ações solidárias em 16 municípios, beneficiando cerca de 5.000 pessoas.

Em 2025, o Dia de Cooperar foi celebrado no dia 23/08/2025, o Sicoob Copermec promoveu uma grande comemoração aberta ao público na cidade de Cláudio/MG, oferecendo diversas atividades gratuitas à comunidade. O evento contou com apresentações de capoeira e de escolas das redes municipal e estadual, além de oferecer serviços como corte de cabelo masculino, tererê, consulta gratuita ao SPC/Serasa, vacinação em parceria com a Secretaria de Saúde e pintura facial. Também houve praça

de alimentação, espaço kids, exposição de artesanato e uma tenda para fotos com personagens como Patrulha Canina, Stitch e Moana entre outros. Além disso, foram realizados cadastros para a CNH Popular, a Carreta da Alegria e outras atrações voltadas ao lazer e à cidadania.

Ainda foi possível beneficiar mais 15 instituições com as campanhas realizadas nas demais agências, que arrecadaram Itens de Higiene e Limpeza, Leite, Alimentos e Fraldas Geriátricas entre outros beneficiando mais de 1.000 pessoas.

CONFIRA O VT



Dia de Cooperar – Comemoração em Cláudio/MG



Dia de Cooperar – Lar dos Idosos São José em Belo Horizonte/MG



Dia de Cooperar – Casa Lar São João Menino em Extrema/MG



Dia de Cooperar – Associação Beneficente Rossin em Campinas/SP



Dia de Cooperar – Associação Bethel em Sorocaba/SP



Dia de Cooperar – Casa Maria Maia em Barueri/SP



NATAL SOLIDÁRIO

No mês de dezembro, em celebração ao Natal, a cooperativa engajou seus colaboradores e promoveu a campanha Natal Solidário, por meio da qual foram distribuídos 6.000 brinquedos para crianças em nove cidades: Cláudio/MG, Oliveira/MG, Campo Belo/MG, Boa Esperança/MG, Lavras/MG, Ijaci/MG, Santa Rita do Sapucaí/MG, Extrema/MG e Joanópolis/SP. A iniciativa também incluiu a visita do Papai Noel às agências, proporcionando momentos de confraternização e a oportunidade de registrar fotos em família.



Campanha Natal Solidário em Ijaci/MG



Campanha Natal Solidário em Cláudio/MG



Campanha Natal Solidário em Oliveira/MG

VOLUNTÁRIO TRANSFORMADOR

Após a implementação do Programa Voluntário Transformador no ano de 2024, o Sicoob Copermec fechou 2025 com 39 voluntários ativos.

Os voluntários atuam de diversas formas e têm a oportunidade de participar ativamente em prol da comunidade, contribuindo com os programas e projetos da cooperativa, seu desenvolvimento pessoal e, consequentemente, com a construção de um mundo melhor.

Os voluntários do Sicoob Copermec são parte fundamental para o desenvolvimento dos programas, projetos e das ações da cooperativa, contribuindo, também, para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável elencados em cada um deles.



Entrega de Fraldas Geriátricas em Cláudio/MG

<p>cooperativismo INTERESSE PELA COMUNIDADE</p>	<p>1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA</p>	<p>3 SAÚDE E BEM-ESTAR</p>	<p>5 IGUALDADE DE GÊNERO</p>	<p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p>	<p>17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO</p>
---	---------------------------------	----------------------------	------------------------------	-------------------------------------	--



Compromissos do Sicoob Copermec: Meio ambiente

O Sicoob Copermec acredita que o desenvolvimento sustentável é resultado do equilíbrio entre crescimento econômico, responsabilidade social e cuidado com o meio ambiente. Por isso, atuamos de forma consciente, buscando reduzir os impactos ambientais de nossas atividades e promovendo práticas responsáveis em todas as áreas da organização.

Investimos continuamente em ações que incentivam o uso racional dos recursos naturais, a diminuição da

geração de resíduos e a compensação ambiental, com o objetivo de reduzir nosso impacto ambiental. Apoiamos iniciativas voltadas à preservação da biodiversidade, ao reflorestamento e à educação ambiental, fortalecendo a conscientização entre cooperados, colaboradores e a comunidade.

Seguimos comprometidos em disseminar a cultura da sustentabilidade, pois entendemos que atitudes responsáveis, mesmo quando individuais, têm o poder de gerar transformações significativas.

Principais resultados em 2025

1.000 mudas distribuídas para plantio na área de atuação da cooperativa

2.627 pessoas beneficiadas

R\$10.443,60 investidos em ações ambientais



MAIO AMARELO E JUNHO VERDE

No dia 31 de maio de 2025 os voluntários do Sicoob Copermec realizaram uma blitz no centro da cidade de Cláudio, levando informações sobre a preservação do Meio Ambiente e sobre Conscientização no Trânsito, além de distribuírem flanelinha e sabões ecológicos do projeto Reviva: de Óleo para Sabão.

Juntamente com esta ação, o Sicoob Copermec ainda apoia sustentabilidade através da doação de mudas para plantio, como ocorreu na realização do Dia de Cooperar 2025, quando foram distribuídas 1.000 espécies entre árvores frutíferas e nativas e mais de 900 unidades de Sabão Ecológico do Projeto Reviva.



Blitz de Conscientização Maio Amarelo e Junho Verde em Cláudio/MG



Distribuição de Mudas no Dia de Cooperar 2025 em Cláudio/MG



Reviva De Óleo Para Sabão:

O projeto é realizado desde 2018 e tem como objetivo recolher o óleo de cozinha usado e dar a ele uma destinação ambientalmente adequada, evitando o descarte incorreto e seus impactos ao meio ambiente.

O material coletado é transformado em sabão ecológico, produzido de forma sustentável e responsável. Essa iniciativa contribui para a redução da poluição da água e do solo, além de incentivar práticas conscientes no dia a dia.

O sabão ecológico produzido é destinado à doação para a comunidade, promovendo benefícios sociais e ambientais. Com essa ação, o projeto reforça o compromisso com a sustentabilidade e com a construção de uma sociedade mais consciente.

Em 2025, o projeto recolheu cerca de 1.300 litros de óleo de cozinha, evitando a poluição de cerca de 30 milhões de litros de água no meio ambiente.

Em reconhecimento pelo impacto ambiental, o projeto recebeu o "SELO INSTITUTO SICOOB" sendo divulgado nacionalmente como um case de sucesso.



Doação de sabão para Creche Mãe Chica em Cláudio/MG



Doação de sabão para o Lar dos Idosos São José em Belo Horizonte-MG



Doação de sabão para a Casa Maria Maia em Barueri/SP

E-LIXO: Reciclagem de Pilhas e Baterias



Trata-se de uma iniciativa permanente na qual a cooperativa disponibiliza, em suas agências, coletores específicos para o descarte adequado de pilhas e baterias, atendendo cooperados e a comunidade. A ação contribui para a prevenção de impactos ambientais, e, ao final de cada ano, os materiais recolhidos são encaminhados para destinação correta por meio de empresa especializada.





Compromissos do Sicoob Copermec: Esporte e saúde



O Sicoob Copermec mantém o compromisso de desenvolver ações acessíveis e inclusivas, para que um número cada vez maior de pessoas possa usufruir dos benefícios do esporte e da saúde física e mental. Acreditamos que incentivar práticas esportivas é uma poderosa ferramenta de transformação social, promovendo hábitos saudáveis entre cooperados e a comunidade em geral.

Além disso, apoiar projetos na área da saúde é essencial

para fortalecer a prevenção, ampliar o acesso a cuidados básicos e contribuir diretamente para o bem-estar coletivo. Iniciativas voltadas à saúde geram impactos duradouros, refletindo em mais qualidade de vida e desenvolvimento social.

Com esses propósitos, seguimos investindo em ações que valorizam a saúde e o bem-estar, certos de que cuidar das pessoas é o caminho para construir um futuro mais saudável, solidário e cooperativo.

Principais resultados em 2025

16.057 pessoas beneficiadas com ações esportivas e de saúde

R\$236.819,66 investidos em ações esportivas e de saúde



CESSÃO DE CAMA HOSPITALAR



Através do Projeto Mãos Que Cuidam, o Sicoob Copermec disponibiliza 27 camas hospitalares a fim de melhorar o tratamento domiciliar de seus cooperados e familiares.

Para realizar a solicitação o cooperado entra em contato com o setor de Investimento Social, solicitando a cama hospitalar e apresentando laudo médico onde é indicada a necessidade de utilização do equipamento. Mediante disponibilidade e análise do pedido, a cama será emprestada por tempo indeterminado com contrato firmado entre as partes através do Instituto Sicoob Copermec.



CAMPANHA DE DOAÇÃO DE SANGUE

CONFIRA O VT



Doação de Sangue na Hemominas em Divinópolis-MG

Em continuidade à criação do Banco de Cadastro de Doadores de Sangue ocorrida em 2024, em 2025 o Sicoob Copermec contou com mais de 20 colaboradores efetuando a doação ao longo do ano, o que pode resultar em benefício para múltiplas vidas tendo em vista que o sangue doado pode ser fracionado e desta forma aumentar o alcance de pessoas.

Doar sangue é uma atitude simples, porém extremamente significativa, que pode salvar vidas e apoiar inúmeras pessoas em tratamentos de saúde e situações de emergência. Por meio do cadastro, buscamos estruturar e tornar mais prática a participação dos nossos colaboradores, estimulando o engajamento permanente em uma causa tão importante e solidária.

COOPSPORTES

Em 2025, o Sicoob Copermec marcou presença no projeto Coopsportes – Esportes Cooperativos de Minas Gerais, inscrevendo sua delegação e contando com a participação de 33 atletas nas modalidades de vôlei, peteca, futebol society, queimada, truco, buraco e dama. A iniciativa é um campeonato promovido pelo Sistema desde 2004, reunindo mais de dez modalidades esportivas e incentivando a participação de cooperados e colaboradores das cooperativas de todo o Estado de Minas Gerais.

O projeto tem como objetivo fortalecer a prática esportiva e estimular a intercooperação entre as cooperativas mineiras. Como resultado do bom desempenho, a cooperativa obteve destaque em nível estadual, conquistando o troféu de 3º lugar no buraco e vôlei masculino.

Além disso na 5ª edição do Coopsportes Digital que ocorre de forma online, um de nossos cooperados conquistou o 3º lugar na modalidade sinuca.



Campeões 3º lugar Vôlei Masculino Coopsportes em Belo Horizonte/MG







Cultura e Lazer



Apoio à 3ª Edição do Oktober Festival em Santa Rita do Sapucaí-MG



Apoio à Comemoração da 18ª Semana da Mulher em Cláudio-MG



Apoio à Festa da Rainha em Ijaci-MG



Apoio à Festa de Nossa Senhora Aparecida em Cláudio-MG



Apoio à Festa Junina da APAE em Campo Belo-MG



Apoio à Happy Ordem OAB Cláudio-MG



Apoio à Irmandade do Rosário em Cláudio-MG



Apoio à Queima do Alho em Cláudio-MG



Apoio à Ressaca do Rodeio Rancho Caixa d'água em Cláudio-MG



Apoio ao Evento Assembleia de Deus Missões em Campo Belo-MG



Apoio ao 3º Concurso da Qualidade do Café do Município de Lavras-MG



Apoio ao 3º Encontro Anual de Carros Antigos de Pouso Alegre-MG



Apoio ao 7º Aniversário Moto Clube Tribo de Piratas em MSJA Cláudio-MG



Apoio ao 8º Encontro Motociclístico de Cláudio-MG



Apoio ao 9º Encontro dos Floydianos em Santa Rita do Sapucaí-MG



Apoio ao Arraiá da UEMG em Cláudio-MG



Apoio ao Arraiá dos Idosos em Cláudio-MG



Apoio ao Bloco Caricato Couro de Rato em Cláudio-MG



Apoio ao Bloco de Carnaval UsCaiNaCana em Ijaci-MG



Apoio ao Bloco de Carnaval Os Doideiras em Ijaci-MG



Apoio ao Encontro de Adolescentes EAC em Cláudio-MG



Apoio ao Evento Festival Nossa Arte APAE em Cláudio-MG



Apoio ao Evento Música, Vinho e Prosa em Oliveira-MG



Apoio ao Festival Gastronômico Sul de Minas em Pouso Alegre-MG



Apoio ao Festival Kilombo da Aldeia em Santa Rita do Sapucaí-MG



Apoio ao IV Porco no Rolete Beneficente em Oliveira-MG



Apoio ao Mérito Empresarial 2025 em Cláudio-MG



Apoio ao Terno Moçambique de São Benedito em Cláudio-MG



Apoio Circuito Mineiro de Cafeicultura em Santa Rita do Sapucaí-MG



Equipe Voluntária de Pintura Facial Bloquinho da Bibi Carnaval de Cláudio-MG



Participação na FIVEL- Feira Industrial do Vale da Eletrônica em Santa Rita do Sapucaí-MG

Educação



ADMTalk UEMG Cláudio-MG



Apoio ao SINPEL – Simpósio Nacional Uflaleite de Pecuária Leiteira em Lavras-MG



Apoio ao 3º Simpósio de Cardiologia em Oliveira-MG



Apoio ao Concurso Redação Premiada em Oliveira-MG



Apoio ao Evento Conexão e Conhecimento em Oliveira-MG



Apoio ao Torneio Sumozão de Robótica em Sorocaba-SP



Concurso Cultural Colégio Pentágono em Oliveira-MG



Concurso Cultural E. E. Desembargador Continentino em Oliveira-MG



Curso "Coop Management Program 2025", realizado em Lisboa, Portugal.



Curso de Liderança em Barueri-SP



Curso de Liderança e Excelência em Extrema-MG



Curso de Liderança e Excelência Profissional Extrema-MG



Curso de Produção de Geléias em Extrema-MG



Curso Formação de Conselheiros em Cláudio-MG



Curso Liderança e Excelência em Extrema-MG



Curso Liderança e Excelência em Campinas-SP



Curso Liderança para as Mulheres em Cláudio-MG



Encontro "ENTRE NÓS", promovido pelo Centro Cooperativo Sicoob - CCS, em Brasília-DF



Encontro de Cidadania e Sustentabilidade em Belo Horizonte-MG



Encontro de Negócios de Cooperativas - Encoop 2025 em Caeté-MG



Encontro do Profissional Contábil em Belo Horizonte-MG



FEBRABAN TECH 2025 - Maior Evento de Tecnologia e Inovação do Setor Financeiro em São Paulo-SP



Formatura Informática 1º Semestre em Cláudio-MG



Formatura Informática 2º Semestre em Cláudio-MG



Lançamento Anuário e Relatório de Sustentabilidade 2025 em Belo Horizonte-MG



Oficina do Pensar em Belo Horizonte-MG



Palestra Carlos Wizard em Lavras-MG



Palestra Como Investir a Partir de 50 Reais em Cláudio-MG



Palestra dia da Mulher em Oliveira-MG



Palestra E. M. Cel. Joaquim da Silva Guimarães em Cláudio-MG



Palestra Educação Financeira
E.E Quinto Alves Tolentino
em Cláudio-MG



Palestra Educação Financeira
E.E. Cristiano de Souza
em Lavras-MG



Palestra Educação Financeira
E.E. Dr. Luiz Pinto Almeida
em Santa Rita do Sapucaí-MG



Palestra Educação Financeira
EMEF Emília Ximenes Capozzoli
em Joanópolis-SP



Palestra sobre como se proteger
Golpes e Fraudes na Fundação
Araguaia em Cláudio-MG



Palestra Educação Financeira na
Metalúrgica Minas Car em
Cláudio-MG



Palestra Educação Financeira para
Colaboradores da empresa
Anilhas de Ferro Cláudio-MG



Palestra Educação Financeira
Santa Casa de Cláudio-MG



Palestra Escola Municipal Maria
Dias Coelho na Agência do
Bela Vista em Cláudio-MG



Palestra Global Money Week em Joanópolis-SP



Palestra Mulheres Empreendedoras em Cláudio-MG



Palestra para os Advogados Associados OAB Lavras-MG



Palestra UEMG em Cláudio-MG



Palestra Semana do Cooperativismo em Oliveira-MG



Pense Sicoob em Brasília-DF



Proger Nível II Treinamento para Líderes em Belo Horizonte-MG



Apoio à Feira Agro Industrial 2025 em Cláudio-MG



Programa de Desenvolvimento Estratégico das Cooperativas de Crédito - Prodecoop Crédito 2025 em Belo Horizonte - MG



Vende Sicoob – Campanha Nacional de Vendas em Brasília-DF



Visita à Sala do Empreendedor em Cláudio-MG



Workshop de TI – Conexões Humanas Segurança em Rede em Belo Horizonte-MG



Workshop GETI – Grupo de Estudos da Tecnologia da Informação de Cooperativas em Piumhi-MG

Endomarketing



Carnaval 2025 em Lavras-MG



Dia das Crianças em Pouso Alegre-MG



Dia das Mães em MSJA, Cláudio-MG



Dia do Trabalhador em Extrema-MG



Dia dos Pais Barueri-SP



Natal em Boa Esperança-MG



Páscoa em Oliveira-MG



Programa Voluntário Transformador em Cláudio-MG



Semana Junina em Santa Rita do Sapucaí-MG



Setembro Amarelo em Cláudio-MG



Esporte e Saúde



Apoio à 15ª Corrida Rústica do Corumbá em Cláudio-MG



Apoio à Copa CRC de vôlei em Cláudio-MG



Apoio à Corrida de Inverno em Ijaci-MG



Apoio à Corrida Rex em Lavras-MG



Apoio à Corrida Unilavras em Lavras-MG



Apoio à Equipe Claudiense nos Jogos da Advocacia Mineira em Belo Horizonte-MG



Apoio à Escola de Futebol Arena da Baixada em Cláudio-MG



Apoio à Escolinha Santarritense de Futebol em Santa Rita do Sapucaí-MG



Apoio ao Desafio dos Amigos em Santa Rita do Sapucaí-MG



Apoio à XVI Copa de Marcha do Manga Larga Machador da Hípica dos Palmares em Pouso Alegre-MG



Apoio ao 1º Encontro de Capoeira Grupo Arte Encanto em Cláudio-MG



Apoio ao 3º Trilhão MTB em Lavras-MG



Apoio ao Campeonato de Futebol Amador de Lavras-MG



Apoio ao Campeonato de Futevôlei em Oliveira-MG



Apoio ao Centro Recreativo Arena Placar em Santa Rita do Sapucaí-MG



Apoio ao Open de Aniversário Arena Beach Complex em Pouso Alegre-MG



Finalistas Coopsportes Digital em Belo Horizonte-MG



Torneio Empresarial Sicoob Copermec em Cláudio-MG



Apoio ao Projeto Social PibexBJJ –
Jiu Jitsu em Extrema-MG



Apoio ao Time Aston Villa FC
em Cláudio-MG



Apoio ao Time Atlético Fúria
em Cláudio-MG



Apoio ao Time Bela Vista FC
em Cláudio-MG



Apoio ao Time de Árbitragem
de Cláudio-MG



Apoio ao Time de Vôlei CEBE
em Boa Esperança-MG



Apoio ao Time Dom Bosco
em Oliveira-MG



Apoio ao Time Extrema FC
em Extrema-MG



Apoio ao Time Juventude FC
em Cláudio-MG



Apoio ao Time Peñarol em Cláudio-MG



Apoio ao Time São Salvador em Oliveira-MG



Apoio ao Time União Esporte Clube em Oliveira-MG



Apoio ao Torneio Bellos e Bellas de Beach Tennis em Cláudio-MG



Apoio ao Torneio de Futevôlei da Arena Vince em Campinas-SP



Apoio ao Último Desafio do Ano na Comunidade do Corumbá em Cláudio-MG



Apoio aos Jogos de Interclasse em Campo Belo-MG



Patrocínio para Time Pouso Alegre FC em Pouso Alegre-MG



Final Coopsportes em Belo Horizonte-MG



Apoio ao Asilo Bom Pastor
em Cláudio-MG



Campanha de Doação de Sangue
Divinópolis-MG



Medição de Glicose
em Cláudio-MG

Filantropia



Palestra Educação Financeira
em Joanópolis-SP



Ação Solidária de Natal Obra Social São
João Batista em Joanópolis-SP



Apoio à Ação SOS Lavras
em Lavras-MG



Apoio à Campanha de Natal
CDL 2025 em Cláudio-MG



Apoio à Carreata da Alegria
em Cláudio-MG



Apoio à Festa do Dia das Crianças
em Santa Rita do Sapucaí-MG



Apoio ao 32º Grupo de Escoteiros em Cláudio-MG



Apoio ao Natal Solidário Comunidade Bocaina em Cláudio-MG



Apoio ao Natal Solidário promovido pela Loja Maçônica Fraternidade Sul Mineira em Pouso Alegre-MG



Apoio ao VII Leilão Beneficente em Prol da Apae em Oliveira-MG



Apoio Assembleia Distrital de Rotaract e Interact Clubs em Cláudio-MG



Apoio na Revitalização do Quartel da PMMG em Boa Esperança-MG



Dia de Cooperar em Barueri-SP



Dia de Cooperar em Belo Horizonte-MG



Projeto Flores da Periferia em Campinas-SP



Dia de Cooperar em Bragança Paulista-SP



Dia de Cooperar em Campo Belo-MG



Dia de Cooperar em Cláudio-MG



Dia de Cooperar em Boa Esperança-MG



Dia de Cooperar em Campinas-SP



Dia de Cooperar em Extrema-MG



Dia de Cooperar em Ijaci-MG



Dia de Cooperar em Mogi Guaçu-SP



Dia de Cooperar em Oliveira-MG



Dia de Cooperar em Piracicaba-SP



Dia de Cooperar em Pouso Alegre-MG



Dia de Cooperar em Santa Rita do Sapucaí-MG



Dia de Cooperar em Sorocaba-SP



Doação de Brinquedos Casa da Criança em Oliveira-MG



Doação de Cestas Básicas à Comunidade Vem Ser em Cláudio-MG



Doação de Cestas Básicas ao Projeto Prosseguir em Cláudio-MG



Doação de Fraldas ao Asilo Bom Samaritano em Cláudio-MG



Doação de Matéria Prima à Casa do Artesão Cláudio-MG



Doação de Notebook à Igreja Casa do Leão em Campo Belo-MG



Doação de Ovos de Páscoa na Casa de Menores Lar São Tarcísio em Cláudio-MG



Doação de Roupas ao Centro de Reintegração Beija-Flor em Oliveira-MG



Doação de Uniformes ao Presídio Nelson Pires em Oliveira-MG



Doação de Uniformes para o CRAS em Cláudio-MG



Doações de Ovos de Páscoa em Joanópolis-SP



Entrega de Doações à Comunidade Vem Ser em Cláudio-MG



Natal Solidário em Boa Esperança-MG



Natal Solidário em Campo Belo-MG



Natal Solidário em Cláudio-MG



Natal Solidário em Extrema-MG



Natal Solidário em Ijací-MG



Natal Solidário em Joanópolis-SP



Natal Solidário em Lavras-MG - Unidade II



Natal Solidário em Lavras-MG - Unidade I



Natal Solidário em Oliveira-MG



Natal Solidário em Santa Rita do Sapucaí-MG



Institucional



Aniversário Agência
em Oliveira-MG



Assembléia Ordinária Asimec
em Cláudio-MG



Assembléia Geral Extraordinária 2025
em Cláudio-MG



Assembléia Geral Ordinária 2025
em Cláudio-MG



Comemoração dos 27 Anos do
Sicoob Copermec em Cláudio-MG



Encontro com Presidente
em Extrema-MG



Encontro com Presidente
em Piracicaba-SP



Evento Visão 360°
em Cláudio-MG



Meio Ambiente



Apoio ao Evento Interagro em Oliveira-MG



Blitz Maio Amarelo e Junho Verde em Cláudio-MG



Doação de Coqueiros a Secretaria do Meio Ambiente em Cláudio-MG



Doação de Sabão Ecológico em Barueri-SP



Doação de Sabão Ecológico em Bragança Paulista-SP



Doação de Sabão Ecológico em Pouso Alegre-MG



Doação de Sabão Ecológico para a Creche Mãe Chica em Cláudio-MG



Doação de Sabão Ecológico para APAE de Santa Rita do Sapucaí-MG



Doação de Sabão Ecológico para o Lar dos Idosos em Belo Horizonte-MG



Doação de Sabão Ecológico em Barueri-SP



Doação Sabão Ecológico em Santa Rita do Sapucaí-MG



Entrega de Mudas de Árvores e Sabão Ecológico em Cláudio-MG

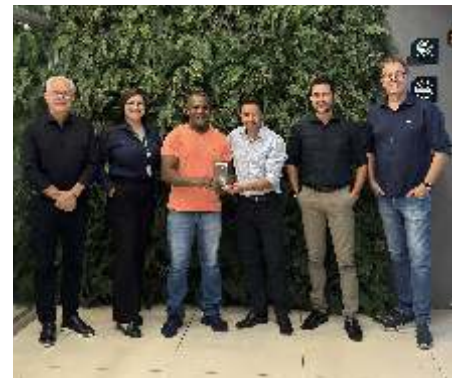
Natal Premiado



Antônio José da Silva,
ganhador do Iphone 16 Pro
Agência Matriz em Cláudio-MG



Bruno Marcos Vasconcelos,
ganhador do Iphone 16 Pro
Agência Bela Vista em Cláudio-MG



Claudiano dos Santos Osório,
ganhador do Iphone 16 Pro
Agência Matriz em Cláudio-MG



Conceito Serviços Contábeis Ltda,
ganhadora do Iphone 16 Pro
Agência Lavras-MG (Unidade II)



Fernanda Cristina de Abreu,
ganhadora Iphone 16 Pro
Agência Campo Belo-MG



Juliana Mara dos Santos,
ganhadora do Iphone 16 Pro
Agência Oliveira-MG



Juliano Fonseca de Moraes,
ganhador do Iphone 16 Pro
Agência MSJA em Cláudio-MG



Leydiane Garcia Carvalho Silva,
ganhadora do Iphone 16 Pro
Agência Lavras-MG (Unidade I)



Meire Caetano Ferreira de Oliveira,
ganhadora do Iphone 16 Pro
Agência Matriz em Cláudio-MG



Paulo Antônio Assis Costa,
ganhador do Iphone 16 Pro
Agência Boa Esperança-MG



Antônio Roberto Mourão Júnior,
ganhador da Moto Honda CG 160 Start
Agência Joanópolis-SP



Bruno Ferreira Gomes (BR Comércio
e transportes de Tijolos LTDA),
ganhador da Moto Honda CG 160 Start
Agência Limeira-SP



CN Beleza LTDA,
ganhadora da Moto CG 160 Start
Agência Belo Horizonte-MG



Elisangêla Deina de Andrade Souza,
ganhadora da Moto Honda CG 160 Start
Agência MSJA em Cláudio-MG



João Paulo de Souza, ganhador
da Moto Honda CG 160 Start
Agência Matriz em Cláudio-MG



Nelly Alves de Carvalho, ganhadora da Moto Honda CG 160 Start Agência Bragança Paulista-SP



Nicolas Gualberto Tavares e Castro, ganhador da Moto Honda CG 160 Start Agência Matriz em Cláudio-MG



Patrícia Aparecida de Souza Borges, ganhadora da Moto Honda CG 160 Start Agência Ijaci-MG



Ricardo Ferreira Pinto, ganhador da Moto Honda CG 160 Start Agência Bela Vista em Cáudio-MG



Vandélia Ambrosina Teodoro F. Castro, ganhadora da Moto Honda CG 160 Start Agência Matriz em Cláudio-MG



Aleandra A. Pereira Silva Moreira, ganhadora do Notebook Dell Agência Matriz em Cláudio-MG



Amanda C. Teixeira Vieira Silveira, ganhadora do Notebook Dell Agência Matriz em Cláudio-MG



Camping Cachoeira Encantada, ganhadores do Notebook Dell Agência Joanópolis-SP



Eli Rezende Apolinário, ganhador do Notebook Dell Agência Matriz em Cláudio-MG



João Marcos Ferreira Farias,
ganhador Notebook Dell
Agência Bela Vista em Cláudio-MG



Juliano Nunes Anacleto,
ganhador do Notebook Dell
Agência Matriz em Cláudio-MG



Leandro Renan Tavares,
ganhador do Notebook Dell
Agência Matriz em Cláudio-MG



Messias de Souza Trindade,
ganhador do Notebook Dell
Agência Bela Vista em Cláudio-MG



Tiago Costa Amaral,
ganhador Notebook Dell
Agência Matriz em Cláudio-MG



Transportes LG LTDA,
ganhaor Notebook Dell
Agência Lavras-MG (Unidade II)



Clécio de Castro Oliveira,
ganhador da Smart TV 43"
Agência Bela Vista em Cláudio-MG



Evaldo de Melo Oliveira,
ganhador da Smart TV 43"
Agência MSJA em Cláudio-MG



Jéssica Gonçalves do Amaral,
ganhadora da Smart TV 43"
Agência Bela Vista em Cláudio-MG



Kellen Stefany de Barros,
ganhadora da Smart TV 43"
Agência Lavras-MG (Unidade I)



Laudiniz Chaves (Indústria
de Móveis Irmãos Martins LTDA),
ganhador da Smart TV 43"
Agência Bela Vista em Cláudio-MG



Luana Cristina Silva,
ganhadora da Smart TV 43"
Agência Matriz em Cláudio-MG



Luciana Padilha Martins,
ganhadora da Smart TV 43"
Agência Pouso Alegre - MG (Unidade 1)



Marco Antônio Marques e Silva,
ganhador da Smart TV 43"
Agência Matriz em Cláudio-MG



Marcos Felipe Bastos Teixeira,
ganhador da Smart TV 43"
Agência Matriz em Cláudio-MG



Maria Clara Silva e Gomes,
ganhadora da Smart TV 43"
Agência Santa Rita do Sapucaí-MG



Pablo Porto Serra Lucas,
ganhador da Smart TV 43"
Agência Lavras-MG (Unidade II)



Paulo Janazi de Alvarenga,
ganhador da Smart TV 43"
Agência Campo Belo-MG



R S G Administradora e Corretora de Seguros LTDA, ganhadora da Smart TV 43" - Agência Pouso Alegre-MG (Unidade I)



Reginaldo Casusa de Meo, ganhador da Smart TV 43" Agência Extrema-MG



Acofer Ferro e Aço indústria e Comércio Ltda, ganhadores da Smart TV 50" Agência Campo Belo-MG



Bruno de Moraes Oliveira, ganhador da Smart TV 50" Agência Matriz em Cláudio-MG



Claudiana Gomes Ernesto, ganhadora da Smart TV 50" Agência Bela Vista em Cláudio-MG



Fernanda Clemente Barbato, ganhadora da Smart TV 50" Agência Santa Rita do Sapucaí-MG



Guilherme de Souza Carvalho, ganhador da Smart TV 50" Agência Lavras-MG (Unidade I)



Gustavo Antônio Mendes, ganhador da Smart Tv 50" Agência Oliveira-MG



Janaina Ribeiro de Oliveira Santos, ganhadora da Smart TV 50" Agência Matriz em Cláudio-MG



José Geraldo Silva,
ganhador da Smart TV 50"
Agência MSJA em Cláudio-MG



Juliana Aparecida Souza Lara Gonçalves,
ganhadora Smart TV 50"
Agência Oliveira-MG



Kariny Ap. Trevisan da Silva,
ganhadora da Smart TV 50"
Agência Matriz em Cláudio-MG



Laís Cristina Cordeiro Tironi,
ganhadora da Smart TV 50"
Agência Matriz em Cláudio-MG



Lucilene Alves de Oliveira Silva,
ganhadora da Smart TV 50"
Agência Bela Vista em Cláudio-MG



Oliveira e Guimarães Holding,
ganhador da Smart TV 50"
Agência Matriz em Cláudio-MG



Renata dos Santos Castro,
ganhadora da Smart Tv 50"
Agência Bela Vista em Cláudio-MG



Rodrigo Alves Elias,
ganhador da Smart TV 50"
Agência Lavras-MG (Unidade II)



Thiago R. Pinheiro Rezende de Souza,
ganhador da Smart TV 50"
Agência Matriz em Cláudio-MG



Calçados e Confecções LTDA,
ganhadora da Smart TV 50"
Agência Pouso Alegre- MG (Unidade 1)



Waldemar Benigno dos Santos,
ganhador da Smart TV 50"
Agência Bela Vista em Cláudio-MG



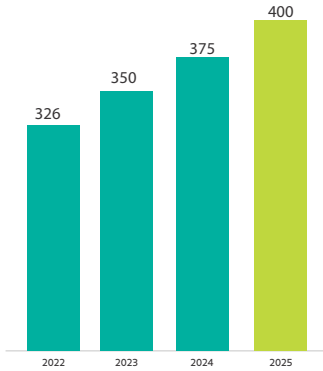
Wanderson Ananias dos Santos,
ganhador da Smart TV 43"
Agência Oliveira-MG



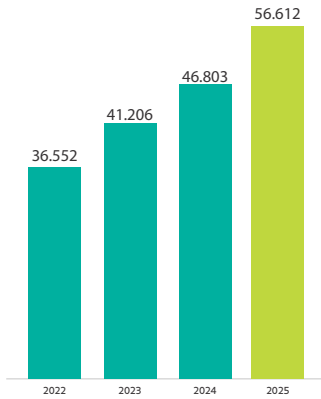
 **Sistema**
CNCOOP | OCB | SE



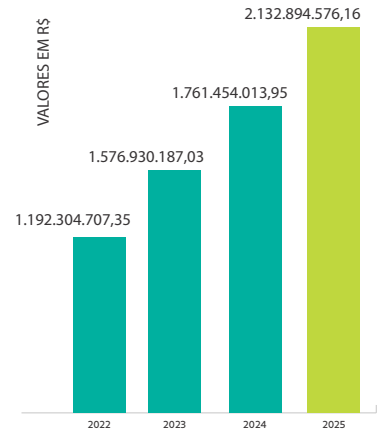
FUNCIONÁRIOS, ESTAGIÁRIOS E MENORES APRENDIZES



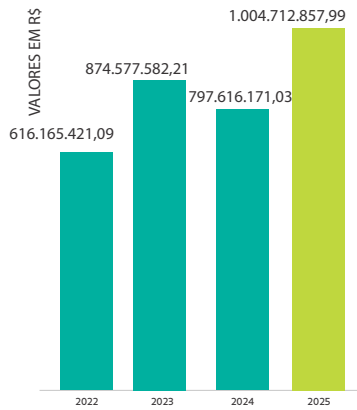
COOPERADOS



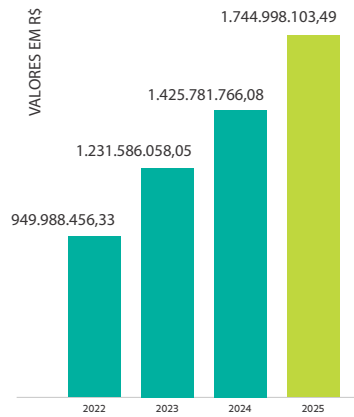
ATIVO



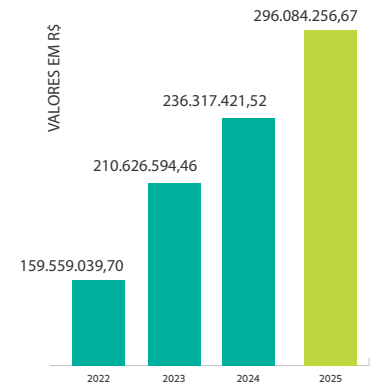
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (Carteira Bruta)



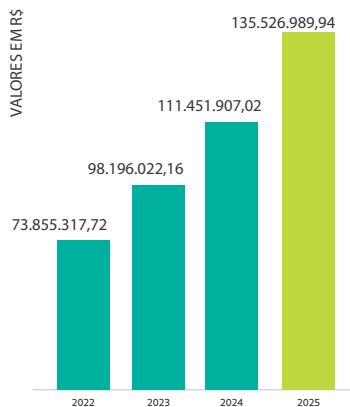
DEPÓSITOS TOTAIS



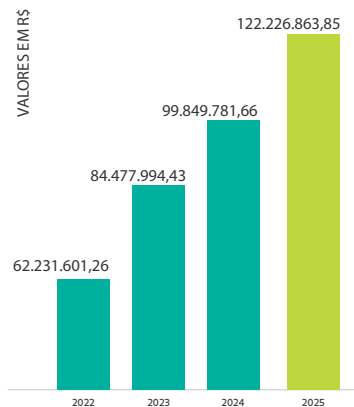
PATRIMÔNIO LÍQUIDO



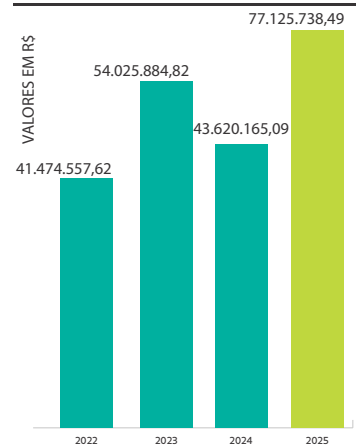
CAPITAL SOCIAL



RESERVA LEGAL



APURAÇÃO DE RESULTADOS /SOBRAS (RESULTADO ANTES DAS DESTINAÇÕES LEGAIS, ACRESCIDO DOS JUROS AO CAPITAL E DAS REVERSÕES DA RESERVA DE EXPANSÃO, FUNDO DE CONTINGÊNCIA E FATES)







RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



31 de dezembro de 2025

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DO CIRCUITO CAMPOS DAS VERTENTES LTDA SICOOB COPERMEC

Bem-vindos, cooperados e comunidade.

Seguindo o princípio da informação e prezando pelo valor da transparência, apresentamos neste documento as Demonstrações Financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2025 da cooperativa financeira SICOOB COPERMEC.

Aqui você também vai conhecer um pouco mais sobre a cooperativa e os resultados que alcançamos juntos no período. Esperamos que aprecie o conteúdo e descubra em nossos números a força do cooperativismo financeiro.

Boa leitura!

1. Contexto Sicoob

O Sicoob faz parte do Sistema Financeiro Nacional e é um dos maiores sistemas cooperativos do país. Conta com 9,3 milhões de cooperados, presente em 2.452 mil municípios e 4.685 pontos de atendimento, distribuídos em todo o Brasil. É composto por cooperativas financeiras e empresas de apoio, que, em conjunto, oferecem aos cooperados serviços de conta corrente, crédito, investimentos, cartões, previdência, consórcios, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, entre outros, ou seja, tem todos os produtos e serviços bancários, mas não é banco. É uma cooperativa financeira em que os usuários (cooperados) são donos. Por isso, os resultados financeiros são compartilhados, direta e

indiretamente, entre os cooperados, com uma parte destinada a projetos comunitários.

2. Sustentabilidade

Visando estruturar um ambiente de sustentabilidade sistêmica que integre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) ao modelo de negócios do Sicoob, todas as organizações do Sistema estão se mobilizando em torno do Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável.

Para traduzir aos cooperados e às comunidades os nossos compromissos, contamos com um Plano de Sustentabilidade, Agenda e Relatório de Sustentabilidade, alinhados ao nosso plano estratégico e aderente as diretrizes do Banco Central do Brasil voltadas à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Quer saber mais? Acesse www.sicoob.com.br/sustentabilidade.

3. Nossa Cooperativa

O SICOOB COPERMEC é uma instituição financeira cooperativa voltada para fomentar o crédito para seu público-alvo, os cooperados, que, além de contar com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros, têm participação nos resultados financeiros e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de suas comunidades.

4. Política de Crédito

Nossa atuação dá-se principalmente por meio da concessão de empréstimos e captação de depósitos. Concessão essa que é realizada para cooperados após prévia análise, respeitando limites de alçadas pré-estabelecidos que devem ser observados e cumpridos. Realizamos, ainda, consultas



cadastrais e análises através do “RATING” (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

Nossa política de classificação de risco de crédito está de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021, que entrou em vigor a partir de janeiro/2025. Essa resolução altera a forma como as instituições financeiras classificam, mensuram e reconhecem perdas esperadas em seus ativos financeiros, incluindo a provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD).

5. Governança Corporativa

A participação nas decisões é um valor que permeia nosso negócio, por isso cada cooperado tem direito a voto nas assembleias. Entre as decisões, está a eleição do Conselho de Administração, que é responsável pelas decisões estratégicas.

Os atos da administração da cooperativa, bem como a validação de seus balancetes mensais e do balanço patrimonial anual, são realizados pelo Conselho Fiscal que, também eleito em Assembleia, é responsável por verificar esses assuntos de forma sistemática. Ele atua de forma complementar ao Conselho de Administração. Neste mesmo sentido, a gestão dos negócios da cooperativa no dia a dia é realizada pela Diretoria Executiva.

A cooperativa possui profissional(is) designado(s) na função Agente de **C o n t r o l e s I n t e r n o s**, supervisionado(s) diretamente pelo Diretor responsável pelo gerenciamento contínuo de riscos. O objetivo é acompanhar a aderência aos normativos vigentes, sejam eles internos e/ou sistêmicos (SICOOB CENTRAL CECREMG E Sicoob

Confederação), bem como aqueles oriundos da legislação vigente.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a cooperativa adota ferramentas de gestão como o Manual de Crédito, que foi aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela central.

Além do Estatuto Social, seguimos regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Interno da Diretoria Executiva, o Regimento do Conselho Fiscal e o Regulamento Eleitoral.

A cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais. Além disso, os integrantes da nossa cooperativa estão em harmonia com o Pacto de Ética e de Conduta Profissional propostos pelo Sicoob Confederação.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

6. Sistema de Ouvidoria

É um canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos

presentes, em que são atendidas manifestações sobre nossos produtos.

No exercício de 2025, o SICOOB COPERMEC registrou o total de 126 manifestações. Das reclamações, 30 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos regulamentares, conforme legislação vigente.

7. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos criada para tornar as cooperativas financeiras tão competitivas quanto os bancos comerciais e proteger as pessoas que depositam sua confiança em cooperativas financeiras regulamentadas. Ele assegura que o cooperado receba seu dinheiro de volta nos casos de eventual intervenção ou liquidação da cooperativa financeira pelo Banco Central do Brasil, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais) por CPF ou CNPJ.

De acordo com o artigo 3º da Resolução CMN nº 4.933, de 29/7/2021, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

8. Demonstrações dos Resultados da Cooperativa

Data-base: 31 de dezembro de 2025.

Unidade de Apresentação: Em reais.



Resultados Financeiros do Período	31/12/2025
Sobras do Exercício - antes do Juros ao Capital	64.289.627,79

Número de cooperados	31/12/2025
Total	56.612

Carteira de Crédito	31/12/2025
Carteira Rural	87.805.906,55
Carteira Comercial	762.360.793,62
Total	850.166.700,17

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2025 o percentual de 23,05% da carteira, no montante de R\$ 232.506.493,38.

Captações	31/12/2025
Depósitos à vista	325.008.072,51
Depósitos de Poupança	7.953.882,31
Depósitos sob aviso	1.600.590,63
Depósitos a prazo	1.204.094.078,77
LCA	152.850.009,80
LCI	32.343.481,92
TOTAL	1.723.850.115,94

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2025 o percentual de 14,12% da captação, no montante de R\$ 225.655.233,85

Patrimônio de referência	31/12/2025
TOTAL	280.934.990,71

9. Agradecimentos

Agradecemos aos nossos Cooperados pela confiança e parceria, que nos motivam a buscar sempre a excelência e a inovação. Também agradecemos aos colaboradores pela dedicação e adaptação diante dos desafios, essenciais para alcançarmos resultados sólidos e sustentáveis.

Conselho de Administração e Diretoria.

CLÁUDIO-MG, 31 de dezembro de 2025.



O impossível é apenas uma palavra como tantas outras, servindo como motivação para o espírito que deseja vencer

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIO FINDO EM 2025

BALANÇO PATRIMONIAL PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DEZEMBRO DE 2025
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DO CIRCUITO CAMPOS DAS VERTENTES LTDA. – CNPJ: 02.232.383/0001-59

EM REAIS

	Notas	31/12/2025
ATIVO		2.132.894.576,16
DISPONIBILIDADES	5	10.668.831,33
ATIVOS FINANCEIROS AO CUSTO AMORTIZADO		2.016.907.532,74
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	6.1	84.403.144,71
Relações Interfinanceiras	6.6	973.477.340,91
Operações de Crédito	7	850.166.700,17
Outros Créditos	7	158.563.358,48
Outros Ativos Financeiros	9	14.817.121,37
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOC. AO RISCO DE CRÉDITO	7	(64.520.132,90)
ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO POR MEIO DE OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES		30.666.989,11
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	6.2	30.666.989,11
ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO		27.825.778,45
Títulos e Valores Mobiliários	6.3	27.825.778,45
ATIVOS FISCAIS, CORRENTES e DIFERIDOS	10	1.270.369,96
OUTROS ATIVOS	11	25.040.297,24
IMOBILIZADO DE USO	12	41.351.352,68
INTANGÍVEL E ÁGIO	13	3.261.859,07
(-) DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		(24.098.434,42)
(-) Depreciação Acumulada de Ativo Imobilizado de Uso	12	(22.861.293,65)
(-) Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis	13	(1.237.140,77)
TOTAL DO ATIVO		2.132.894.576,16
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.132.894.576,16
PASSIVOS FINANCEIROS AO CUSTO AMORTIZADO		1.836.810.319,49
DEPÓSITOS	14	1.559.804.611,77
Depósitos à Vista		325.008.072,51
Depósito de Poupança		7.953.882,31
Depósitos Sob Aviso		1.600.590,63
Depósitos a Prazo		1.204.094.078,77
Outros Depósitos		21.147.987,55
OUTROS INSTRUMENTOS DE DÍVIDA		185.193.491,72
Recursos por Emissão de Letras	15.1	185.193.491,72
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		57.006.230,77
Repasses Interfinanceiros	16.1	57.006.230,77
OUTROS PASSIVOS	17	19.184.016,44
Obrigações por Empréstimos e Repasses	17.1	1.022.899,22
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	17.2	1.042.683,28
Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas	17.3	3.585.156,89
Outras Obrigações	17.4	13.533.277,05
PROVISÕES	18	15.621.968,79
Provisões e Outras Obrigações com Instrumentos Financeiros	18.1	3.264.736,41
Provisão para Pagamento a Efetuar	18.2	9.532.454,05
Provisão para Contingências	18.3	2.824.778,33
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19	296.084.256,67
Capital Social		135.526.989,94
Reservas de Sobras		122.226.863,85
Sobras ou Perdas Acumuladas		38.330.402,88
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.132.894.576,16

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIO FINDO EM 2025

DEMONSTRAÇÕES DAS SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DEZEMBRO DE 2025
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DO CIRCUITO CAMPOS DAS VERTENTES LTDA. – CNPJ: 02.232.383/0001-59

EM REAIS

	Notas	2 ° Sem. 2025	31/12/2025
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		169.465.279,05	305.026.021,04
Resultado de Operações de Crédito	7.4	94.093.691,45	170.324.367,69
Resultado de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	6.7.a	6.585.260,10	8.480.917,76
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	5.a	68.786.327,50	126.220.735,59
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	21	(96.882.766,78)	(172.979.884,79)
Operações de Captação no Mercado	14.2	(94.397.130,74)	(168.097.319,91)
Operações de Empréstimos e Repasses	16.2	(2.485.636,04)	(4.882.564,88)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		72.582.512,27	132.046.136,25
PROVISÕES P/ PERDAS ESPERADAS ASSOC. AO RISCO DE CRÉDITO	8.3	(24.877.196,13)	(24.403.541,75)
RESULTADO LÍQUIDO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		47.705.316,14	107.642.594,50
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS		(23.048.284,76)	(41.659.360,75)
Rendas de Tarifas Bancárias	22	4.499.914,43	8.758.282,73
Receitas de Prestação de Serviços	23	16.899.858,80	31.603.109,59
Despesas de Pessoal	24	(24.194.398,76)	(45.765.784,65)
Outras Despesas Administrativas	25	(15.459.736,07)	(29.619.666,99)
Despesas Tributárias	26	(540.600,82)	(903.957,32)
Outras Despesas Operacionais	27	(8.202.746,21)	(14.684.989,82)
Outras Receitas Operacionais	28	3.949.423,87	8.953.645,71
PROVISÕES	29	(969.838,09)	(857.086,66)
Provisões/Reversões para Contingências		(829.551,91)	(949.725,56)
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		(140.286,18)	92.638,90
RESULTADO OPERACIONAL		23.687.193,29	65.126.147,09
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	30	(59.986,44)	798.264,41
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		23.627.206,85	65.924.411,50
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		1.720.944,62	0,01
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		1.080.274,69	-
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		640.669,93	0,01
PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS		(887.168,19)	(1.634.783,72)
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		24.460.983,28	64.289.627,79

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIO FINDO EM 2025

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DO CIRCUITO CAMPOS DAS VERTENTES LTDA. – CNPJ: 02.232.383/0001-59

		EM REAIS	
	Notas	2 ° Sem. 2025	31/12/2025
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		24.460.983,28	64.289.627,79
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES		-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE		24.460.983,28	64.289.627,79

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIO FINDO EM 2025

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DO CIRCUITO CAMPOS DAS VERTENTES LTDA. – CNPJ: 02.232.383/0001-59

EM REAIS

	Notas	CAPITAL SUBSCRITO	CAPITAL A REALIZAR	RESERVA LEGAL	RESERVAS PARA CONTINGÊNCIAS	RESERVAS PARA EXPANSÃO	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
Saldos em 30/06/2025		116.739.835,29	(638.153,48)	100.952.293,70	14.000.000,00	1.000.000,00	34.450.003,48	266.503.978,99
Adoção inicial Resolução CMN 4.966/21		-	-	-	-	-	(4.293.497,15)	(4.293.497,15)
Outros Eventos/Reservas		-	-	79.136,41	-	-	-	79.136,41
Movimentação de Capital:								
Por Subscrição/Realização		14.473.674,68	190.155,63	-	-	-	-	14.663.830,31
Por Devolução (-)		(6.982.687,53)	-	-	-	-	-	(6.982.687,53)
Estorno de Capital		(51.215,00)	-	-	-	-	-	(51.215,00)
Reversão/Realização de Reservas		-	-	-	(14.000.000,00)	(1.000.000,00)	15.000.000,00	-
Reversão/Realização de Fundos		-	-	-	-	-	2.129.607,85	2.129.607,85
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		-	-	-	-	-	24.460.983,28	24.460.983,28
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:								
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio		-	-	-	-	-	(6.922.402,40)	(6.922.402,40)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		11.795.380,35	-	-	-	-	-	11.795.380,35
Destinações das Sobras do Período:								
Fundo de Reserva		-	-	21.195.433,74	-	-	(21.195.433,74)	-
FATES - Atos Cooperativos		-	-	-	-	-	(5.298.858,44)	(5.298.858,44)
Saldos em 31/12/2025		135.974.987,79	(447.997,85)	122.226.863,85	-	-	38.330.402,88	296.084.256,67
Saldos em 31/12/2024		111.961.681,69	(509.774,67)	99.849.781,66	-	-	25.015.732,84	236.317.421,52
Adoção inicial Resolução CMN 4.966/21		-	-	-	-	-	(4.293.497,15)	(4.293.497,15)
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:								
Constituição de Reservas		-	-	1.066.826,08	14.000.000,00	1.000.000,00	(16.066.826,08)	-
Distribuição de sobras para associados		1.444.237,93	-	-	-	-	(8.948.906,76)	(7.504.668,83)
Outros Eventos/Reservas		-	-	114.822,37	-	-	-	114.822,37
Movimentação de Capital:								
Por Subscrição/Realização		25.035.951,04	61.776,82	-	-	-	-	25.097.727,86
Por Devolução (-)		(14.173.637,45)	-	-	-	-	-	(14.173.637,45)
Estorno de Capital		(88.625,77)	-	-	-	-	-	(88.625,77)
Reversão/Realização de Reservas		-	-	-	(14.000.000,00)	(1.000.000,00)	15.000.000,00	-
Reversão/Realização de Fundos		-	-	-	-	-	2.129.607,85	2.129.607,85
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		-	-	-	-	-	64.289.627,79	64.289.627,79
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:								
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio		-	-	-	-	-	(12.301.043,43)	(12.301.043,43)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		11.795.380,35	-	-	-	-	-	11.795.380,35
Destinações das Sobras do Período:								
Fundo de Reserva		-	-	21.195.433,74	-	-	(21.195.433,74)	-
FATES - Atos Cooperativos		-	-	-	-	-	(5.298.858,44)	(5.298.858,44)
Saldos em 31/12/2025		135.974.987,79	(447.997,85)	122.226.863,85	-	-	38.330.402,88	296.084.256,67

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIO FINDO EM 2025

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DEZEMBRO DE 2025

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DO CIRCUITO CAMPOS DAS VERTENTES LTDA. – CNPJ: 02.232.383/0001-59

EM REAIS

	Notas	2º Sem. 2025	31/12/2025
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES			
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos - Invest. Aval. Custo	28	23.627.206,85 (177.069,73)	65.924.411,50 (177.069,73)
Distribuição de Sobras e Dividendos - Invest. Aval. Custo	28	(49.095,72)	(1.327.693,38)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	8.3	24.877.196,13	24.403.541,75
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	29	140.286,18	(92.638,90)
Provisões/Reversões Não Operacionais		81.649,25	(694.031,84)
Provisões/Reversões para Contingências	29	829.551,91	949.725,56
Atualização de Depósitos em Garantia	28	(47.120,93)	(87.871,94)
Depreciações e Amortizações	25	2.645.711,65	5.211.338,24
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO		51.928.315,59	94.109.711,26
(Aumento)/Redução em Ativos Operacionais			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		(82.144.212,22)	(90.097.468,96)
Relações Interfinanceiras		(7.953.882,31)	(7.953.882,31)
Operações de Crédito		(137.369.534,73)	(174.205.091,77)
Outros Ativos Financeiros		(52.606.987,07)	(80.575.158,60)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		263.504,78	(68.016,33)
Outros Ativos		414.309,31	(1.841.683,93)
Aumento/(Redução) em Passivos Operacionais			
Depósitos à Vista		30.523.934,16	47.801.877,32
Depósitos sob Aviso		109.132,21	167.707,82
Depósitos a Prazo		122.820.911,93	209.948.037,12
Outros Depósitos		29.101.869,86	(1.929.830,98)
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos		39.482.764,48	32.196.845,29
Relações Interfinanceiras		(9.831.153,15)	11.532.644,74
Obrigações por Empréstimos e Repasses		1.022.899,22	1.022.899,22
Outros Passivos Financeiros		409.262,13	965.266,49
Provisões		1.971.867,56	3.363.788,07
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		1.834.438,27	1.276.085,43
Outros Passivos		(16.081.871,81)	(7.451.925,69)
FATES - Atos Cooperativos	19.4	(5.298.858,44)	(5.298.858,44)
Reversão/Realização de Fundos	19.4	2.129.607,85	2.129.607,85
Imposto de Renda Pago		23.286,46	-
Contribuição Social Pago		0,01	0,01
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS		(29.250.395,91)	35.092.553,61
Atividades de Investimentos			
Distribuição de Dividendos Recebidos - Invest. Aval. Custo	28	49.095,72	335.876,48
Distribuição de Sobras da Central Recebidos - Invest. Aval. Custo	28	-	991.816,90
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos - Invest. Aval. Custo	28	177.069,73	177.069,73
Aquisição de Intangível		(1.700.000,00)	(1.700.000,00)
Aquisição de Imobilizado de Uso		(1.585.382,11)	(2.276.598,24)
Aquisição de Investimentos		-	(2.825.990,98)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		(3.059.216,66)	(5.297.826,11)
Atividades de Financiamentos			
Aumento por novos aportes de Capital		14.663.830,31	25.097.727,86
Devolução de Capital aos Cooperados		(6.982.687,53)	(14.173.637,45)
Estorno de Capital		(51.215,00)	(88.625,77)
Distribuição de Sobras Para Associados Pago		-	(7.504.668,83)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		11.795.380,35	11.795.380,35
Outros Eventos/Reservas	19.2	79.136,41	114.822,37
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		19.504.444,54	15.240.998,53
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		(12.805.168,03)	45.035.726,03
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa			
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período		988.997.457,96	931.156.563,90
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	5	976.192.289,93	976.192.289,93
Varição Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		(12.805.168,03)	45.035.726,03

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



RESULTADOS, HONESTIDADE E INTEGRIDADE

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DO CIRCUITO CAMPOS DAS VERTENTES LTDA SICOOB COPERMEC
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025
EM REAIS

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DO CIRCUITO CAMPOS DAS VERTENTES LTDA SICOOB COPERMEC**, doravante denominado **SICOOB COPERMEC**, é uma Cooperativa de Crédito Singular, instituição financeira não bancária, fundada em **10/04/1997**, filiada à **CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE ECONOMIA E CRÉDITO DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA – SICOOB CENTRAL CECREMGE** e componente do **Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob**, em conjunto com outras Cooperativas Singulares e Centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a *Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias*; pela Lei nº 5.764/1971, que define a *Política Nacional do Cooperativismo* e institui o regime jurídico das sociedades Cooperativas; pela Lei Complementar nº 130/2009, alterada pela Lei Complementar nº 196/2022, que dispõe sobre o *Sistema Nacional de Crédito Cooperativo*; pela Resolução CMN nº 4.970/2021 e 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, que dispõe sobre a constituição e o funcionamento de Cooperativas de Crédito e sobre os processos de autorização de

funcionamento das instituições que especifica.

O SICOOB COPERMEC, sediado à **AVENIDA PRESIDENTE TANCREDO NEVES, Nº 223, CENTRO, CLÁUDIO – MG**, possui: 22 Postos de Atendimento (PA's), físicos, nas seguintes localidades: CLÁUDIO – MG, OLIVEIRA – MG, LAVRAS – MG, POUSO ALEGRE – MG, IJACI – MG, BOA ESPERANÇA – MG, SANTA RITA DO SAPUCAÍ – MG, CAMPO BELO – MG, EXTREMA – MG, BRAGANÇA PAULISTA – SP, BELO HORIZONTE – MG, CAMPINAS – SP, SOROCABA – SP, LIMEIRA – SP, PIRACICABA – SP, MOGI GUAÇU – SP, BARUERI – SP, JOANÓPOLIS – SP, e 1 Posto de Atendimento Digital.

O SICOOB COPERMEC tem como atividade preponderante a operação na área creditícia e como finalidades:

- (i) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) Formar educacionalmente seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, com a ajuda mútua da economia sistemática e o uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, entre outras: captação de recursos; concessão de créditos; prestação de garantias; prestação de

serviços; formalização de convênios com outras instituições financeiras; e aplicação de recursos no mercado financeiro, incluindo depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BCB. Estão apresentadas em conformidade com as diretrizes da Lei nº 6.404/1976, que regulamenta as sociedades por ações, bem como as alterações introduzidas pelas legislações subsequentes, como a Lei nº 11.638/2007, que trouxe importantes modificações em relação à estruturação das demonstrações financeiras, e a Lei nº 11.941/2009, que aprimorou a transparência e a relevância das informações contábeis.

Adicionalmente, foram levadas em consideração as normas regulamentares constantes no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, os Pronunciamentos Contábeis



homologados pelo BCB e a legislação aplicada às Cooperativas de crédito, especialmente às disposições das Leis nº 4.595/1964 e nº 5.764/1971, com alterações pela Lei Complementar nº 130/2009 e 196/2022. Também foram observadas a Resolução CMN nº 4.818/2020, que estabelece diretrizes contábeis, e suas alterações subsequentes, a Resolução nº 5.185/2024 e a Resolução CMN nº 4.924/2021, alteradas pela Resolução CMN nº 5.116/2024. Por fim, foram

consideradas as diretrizes da Resolução BCB nº 2/2020, atualizada pela Resolução BCB nº 367/2024.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e sua aprovação foi concedida em 06/03/2026.

b) Convergência às normas internacionais de contabilidade

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, novas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BCB, naquilo que não confrontar com as normas por ele emitidas anteriormente, conforme a tabela a seguir apresenta as normas recepcionadas:

Pronunciamentos CPC	Resolução CMN
CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 04 (R1) - Ativo Intangível	Resolução CMN nº 4.534/2016
CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 06 (R2) - Operações de Arrendamento Mercantil	Resolução CMN nº 4.975/2021
CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações	Resolução CMN nº 3.989/2011
CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 24 - Evento Subsequente	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	Resolução CMN nº 3.823/2009
CPC 27 - Ativo Imobilizado	Resolução CMN nº 4.535/2016
CPC 28 - Propriedade para investimento	Resolução CMN nº 4.967/2021
CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados	Resolução CMN nº 4.877/2020
CPC 41 - Resultado por Ação	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 46 - Mensuração do Valor Justo	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente	Resolução CMN nº 4.924/2021

Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BCB, quando aplicáveis à esta cooperativa, foram empregados em sua integridade na elaboração destas demonstrações financeiras. Os impactos de divulgação requeridos pelas Resolução CMN nº 4.966/2021, alterada pela Resolução CMN nº 5.244/2025 e Resolução BCB nº 352/2023 estão refletidos nas demonstrações deste período.

c) Moeda Funcional e apresentação.

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional e de apresentação da Cooperativa.

2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação

a) Mudanças em vigor

Apresentamos a seguir um resumo

sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores e atual, mas que entraram em vigor durante o período de 2025:

Resolução CMN nº 4.966/2021, alterada pela Resolução CMN nº 5.244/2025 e a Resolução BCB nº 352/2023: introdução de mudanças significativas nas normas contábeis para instrumentos financeiros, alinhando-se aos conceitos da norma internacional IFRS 9 (CPC 48). Os principais impactos nas demonstrações referente a adoção da resolução são:

a.1 - A adoção do modelo de perda esperada para o reconhecimento das perdas associadas ao risco de crédito. Os instrumentos financeiros são classificados em 3 (três) estágios, de acordo com o incremento do risco de crédito associado. Essa abordagem

antecipa a identificação do risco de perda antes da ocorrência de inadimplência.

a.2 - Ativos financeiros passam a ser mensurados e classificados com base no modelo de negócio da Cooperativa e em suas características contratuais de fluxos de caixa e não mais com base na intenção.

a.3 - As receitas e os encargos de instrumentos financeiros devem ser reconhecidos no resultado, utilizando-se o método de taxa de juros efetivas.

a.4 - Novos critérios para mensuração de operações renegociadas e reestruturadas, visando maior transparência e comparabilidade.

a.5 - Vedação de registro no ativo de instrumentos financeiros baixados



para prejuízo, exceto quando houver renegociação do instrumento, observando os devidos requisitos dispostos na Resolução.

Além disso:

– O critério de suspensão da apropriação de juros passa a se aplicar a partir do momento em que as operações forem classificadas como “ativo financeiro com problema de recuperação de crédito”;

– O critério de baixa de ativos financeiros para prejuízo também foi alterado: os ativos passam a ser baixados quando a Cooperativa não tiver mais expectativa de recuperação;

– Foram estabelecidas novas diretrizes para a contabilidade de hedge, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2027.

Resolução CMN 4.975/2021 e Resolução 5.101/2023: dispõe sobre os critérios contábeis aplicáveis às operações de arrendamento mercantil tanto na condição de arrendadora como arrendatária. Essa norma estabelece os requisitos para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de operações de arrendamento mercantil por instituições financeiras com base no CPC 06 (R2) – Arrendamentos. A norma é aplicável a todos os contratos de arrendamento, contudo, faculta às instituições financeiras a aplicação prospectiva conforme Artigo 2º, parágrafo 5º da referida Resolução.

Tendo como base as análises efetuadas e a faculdade prevista, a Cooperativa optou por adotar a norma prospectivamente para os contratos celebrados a partir de 1º de janeiro de 2025, data em que entrou em vigor, conforme determinação do órgão regulador.

Concomitante a mudança trazida pelas Resoluções já mencionadas,

está a reformulação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. O Banco Central do Brasil (BCB) reestruturou o elenco de contas do COSIF, estabelecendo novas estruturas e limitando os níveis de agregação das contas. As alterações promovidas foram publicadas pelo órgão regulador nos seguintes normativos:

i) Instrução Normativa BCB nº 318, de 4 de novembro de 2022: define os subgrupos contábeis do elenco de contas do COSIF;

ii) Resolução BCB nº 390, de 12 de junho de 2024: trata da utilização do Padrão Contábil (Cosif) e da estrutura do elenco de contas do COSIF;

iii) Instruções Normativas BCB nº 426 a 433, atualizadas pelas Instruções Normativas BCB nº 619/2025 a 671/2025: define as rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) referentes aos grupos:

- (i) ativo realizável e permanente;
- (ii) grupos de compensação ativa e passiva;
- (iii) passivo exigível;
- (iv) patrimônio líquido;
- (v) resultado credor e devedor.

b) Adoção Inicial

A Cooperativa adotou a disposição transitória prevista no artigo 79 da Resolução CMN nº 4.966/2021 de não re apresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito esperadas).

Foram auditados os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025. Os valores correspondentes ao segundo

semestre de 2025, apresentados conforme requerido pela Resolução CMN nº 4.818/20 nas demonstrações de sobras ou perdas (DSP), demonstrações resultado abrangente (DRA), demonstrações das mutações do patrimônio líquido (DMPL) e demonstrações dos fluxos de caixa (DFC), não foram auditados, em razão da dispensa aplicável às cooperativas prevista na Resolução CMN nº 4.910/21.

Os efeitos dos ajustes decorrentes da adoção dos novos critérios contábeis foram reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, em contrapartida à conta de lucros ou prejuízos acumulados, pelo valor líquido dos efeitos tributários.

A reconciliação do patrimônio líquido do sistema Sicoob demonstrando os efeitos da transição da norma em 1º de janeiro de 2025, está apresentado na nota 4.

c) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

A Lei Complementar nº 214/2025, que regulamenta a Emenda Constitucional nº 132/2023, instituiu a Reforma Tributária. Em decorrência da promulgação e do avanço do processo de regulamentação da Reforma Tributária sobre o consumo, que estabelece a substituição gradativa de tributos atuais por um sistema dual composto pela Contribuição sobre Bens e Serviços (“CBS”) e pelo Imposto sobre Bens e Serviços (“IBS”), o Sicoob vem acompanhando as alterações normativas, seus atos infralegais e os respectivos efeitos potenciais sobre as operações, processos e sistemas da Cooperativa.

Considerando o estágio atual de implementação, o Sicoob vem conduzindo, para o próximo exercício, um plano de adequação voltado (i) à revisão de processos de faturamento e contratação com



fornecedores, (ii) à avaliação de impactos sobre o preço e a estrutura de custos dos serviços oferecidos, (iii) avaliação sobre eventuais necessidades de emissão de nota fiscal de serviço, (iv) mapeamento e classificação das operações para fins de apuração e escrituração em eventuais obrigações acessórias, e (v) à atualização de sistemas, cadastros fiscais e parametrizações para captura, conciliação e suporte à apuração de créditos e débitos, quando aplicável.

Entre os principais temas em avaliação, destacam-se:

a) impactos nos serviços oferecidos, inclusive pela eventual necessidade de adequações contratuais para refletir a forma de destaque e repasse de CBS/IBS nas notas fiscais e documentos fiscais equivalentes;

b) procedimentos de apuração e controle de créditos tributários, observadas as regras de não cumulatividade e os requisitos de documentação e escrituração;

c) adequações operacionais e de compliance, envolvendo governança de dados fiscais, trilhas de auditoria, conciliações e controles internos; e

d) potenciais efeitos sobre apresentação, notas explicativas e divulgações, na medida em que evoluam as definições regulatórias e as orientações de órgãos competentes.

Na data de autorização para emissão destas demonstrações financeiras, não foi possível mensurar com confiabilidade os efeitos financeiros líquidos da Reforma Tributária para o próximo exercício, uma vez que parte relevante do arcabouço regulatório e operacional ainda se encontra em fase de detalhamento e implementação, podendo sofrer alterações. O Sicoob seguirá acompanhando a evolução

normativa e, quando aplicável, refletirá os impactos na mensuração, no reconhecimento e/ou na divulgação contábil de forma prospectiva, em consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com a regulamentação aplicável.

Por fim, a **Resolução CMN nº 4.966/2021** - Instrumentos Financeiros e normativos relacionados - Estabelece a designação e reconhecimento contábil de hedge e o ajuste ao valor presente de instrumentos financeiros reestruturados, sendo efetivas a partir de 1º de janeiro de 2027. Os possíveis impactos estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.

2.2 Continuidade dos Negócios

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

3. Principais Políticas Materiais

3.1 Efeitos Tributários Cooperativas

Em decorrência da adoção da Resolução CMN nº 4.966/2021, para as Cooperativas não há efeitos tributários a serem registrados dado que a Lei nº 14.467/2022 não é aplicável.

Os critérios contábeis estabelecidos pela resolução foram aplicados de forma prospectiva e os efeitos dos ajustes decorrentes foram reconhecidos em contrapartida à conta de lucros ou prejuízos acumulados em 1º de janeiro de 2025, líquidos dos respectivos efeitos tributários.

3.2 Operações de Crédito Cedidas

As cessões de crédito com retenção substancial de riscos e benefícios passam a ter os seus resultados reconhecidos pelo prazo remanescente das operações. Os ativos financeiros objetos da cessão permanecem registrados como operações de crédito e o valor recebido como obrigações por operações de venda ou de transferência de ativos financeiros.

3.3 Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas do sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e os ingressos operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as Cooperativas e seus associados, ou Cooperativas entre si, para o cumprimento de seus objetivos estatutários, e os atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

3.4 Estimativas Contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamentos, os quais são revisados no mínimo, anualmente. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as



provisões para perdas associadas ao risco de crédito, as provisões para ajuste dos ativos não financeiros ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dessas estimativas e premissas em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, a contar da data de aquisição. São utilizadas pelo Sicoob para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo, de acordo com a Nota 5.

3.6 Instrumentos Financeiros

I. Classificação dos instrumentos financeiros

Conforme requerido pela norma, foram aprovadas pelos órgãos de governança, as Políticas de Modelos de Negócios aplicáveis a todas as entidades sistêmicas para administração dos ativos financeiros. As Cooperativas administram e classificam os ativos financeiros em um dos três modelos/categorias descritas a seguir:

Modelo de Negócio 1: Manter os ativos para recebimento de fluxos de caixa contratuais;

Custo Amortizado: o ativo é gerido dentro de modelo de negócios cujo objetivo é manter ativos financeiros com o fim de receber os respectivos fluxos de caixa contratuais, constituídos apenas por pagamentos de principal e juros.

Modelo de Negócio 2: Gerar retorno tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do Ativo Financeiro.

Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes: o ativo financeiro é gerido dentro de modelo de negócios cujo objetivo é gerar retorno tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do ativo financeiro com transferência substancial de riscos e benefícios, constituídos apenas por pagamentos de principal e juros, quanto para a venda.

Modelo de Negócio 3: Outros modelos de negócios.

Valor Justo no Resultado: utilizada para ativos financeiros que não atendem os critérios descritos acima.

A classificação em cada uma das categorias de mensuração depende da avaliação do modelo de negócios para cada ativo financeiro, bem como das características dos seus fluxos de caixa contratuais (Somente Pagamento de Principal e Juros – Teste SPPJ).

Para determinar o modelo de negócios, a Cooperativa avalia a estratégia de obtenção de resultados financeiros, ou seja, pelo:

- i) recebimento de fluxos de caixa de principal e juros;
- ii) pela venda, ou por;
- iii) ambos. Para isso, leva em consideração, entre outros, as seguintes evidências:

– os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócio;

– como os gestores do negócio são remunerados;

– e como o desempenho do modelo de negócios é avaliado e reportado à Administração.

A avaliação das características dos fluxos de caixa é feita por meio de aplicação do teste SPPJ a fim de avaliar se os fluxos de caixa contratuais constituem apenas pagamento de principal e juros. Para atender esse conceito os fluxos de caixa devem incluir contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e risco de crédito. Se esse conceito não for atendido, o ativo financeiro é classificado ao Valor Justo por meio do Resultado.

A Cooperativa não faz uso da opção irrevogável, aplicável a ativos e passivos financeiros, de mensuração ao valor justo no reconhecimento inicial, para os ativos financeiros, quando essa designação resulta em informação mais relevante para a entidade, porque elimina ou reduz significativamente uma inconsistência na mensuração ou no reconhecimento que de outra forma resultaria da mensuração de ativos ou passivos ou do reconhecimento de ganhos e perdas sobre eles em diferentes bases.

II. Mensuração dos instrumentos financeiros

A mensuração dos ativos e passivos financeiros dependem da categoria de mensuração onde foram classificados, a saber:

Custo amortizado: os ativos e passivos financeiros nesta categoria são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, acrescidos dos custos de transação. Subsequentemente são mensurados ao custo amortizado, acrescidos das atualizações efetuadas utilizando a taxa efetiva de juros. Os ganhos dos ativos financeiros desta categoria são reconhecidos na rubrica “Receitas de juros”, enquanto as despesas de juros dos passivos financeiros são reconhecidas na rubrica “Despesas de juros”, ao longo do prazo do respectivo contrato.



Ao valor justo em outros resultados abrangentes: os ativos financeiros nesta categoria são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa. Subsequentemente são mensurados pelo valor justo, sendo os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo reconhecidos diretamente em rubrica específica do patrimônio líquido intitulada "Ajuste de avaliação patrimonial", até que o ativo financeiro seja baixado. Quando da realização de baixa do ativo, os ganhos ou perdas acumulados na rubrica específica do patrimônio líquido são transferidos para o resultado do período. Os juros de ativos financeiros classificados nesta categoria são reconhecidos no resultado do exercício na rubrica "Receitas de juros". Os juros desses ativos financeiros são calculados com base na aplicação do método da taxa efetiva de juros.

Ao valor justo por meio do resultado e designados ao valor justo no reconhecimento inicial: são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses ativos e passivos financeiros são apresentados na demonstração consolidada do resultado na rubrica "Resultado líquido de juros", no período em que ocorrem.

III. Hierarquia de valor justo

Os instrumentos financeiros do Sicoob serão categorizados conforme hierarquia do valor justo, descritos a seguir:

Instrumentos Financeiros – Nível 1: O valor justo dos ativos financeiros é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço.

Instrumentos Financeiros – Nível 2: O valor justo dos ativos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Se todas as premissas relevantes utilizadas para determinar o valor justo desse ativo puderem ser observadas no mercado, esse estará incluído no nível 2.

Instrumentos Financeiros – Nível 3: Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o ativo estará incluído no nível 3.

IV. Baixa dos instrumentos financeiros

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos contratuais de recebimento dos fluxos de caixa provenientes destes ativos cessam ou se houver uma transferência substancial dos riscos e benefícios de propriedade do instrumento e tal transferência se qualifica para baixa.

Passivos financeiros são baixados se a obrigação for extinta contratualmente ou liquidada.

3.7 Derivativos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

3.8 Método de Taxa Efetiva de Juros

A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os pagamentos e recebimentos futuros em caixa ao longo da vida esperada do ativo ou passivo financeiro (ou, se apropriado, um período inferior) até atingir-se o valor de registro do ativo ou passivo financeiro.

A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou passivo financeiro.

O cálculo da taxa efetiva de juros inclui os custos de transação identificados como elegíveis, como por exemplo:

- Receita com tarifas e taxas atreladas a concessão das operações;
- Despesa com empresas especializadas (análise documental, cobrança, serviços de vistorias e avaliações);
- Despesa com comissões e portabilidade de operações.

Os custos da transação são custos incrementais diretamente atribuíveis à aquisição, emissão ou alienação de um ativo ou passivo financeiro. Conforme requisitos determinados pela Resolução BCB nº 352/2023, a Cooperativa optou em utilizar a "metodologia diferenciada linear" para operações de crédito e com características de crédito.

O Sicoob, conforme estabelece a Resolução CMN nº 4.966/2021, adotou de forma prospectiva a TJEO e passou a considerar os custos e receitas originados nas novas transações e que sejam qualificáveis para a aplicação da metodologia da taxa efetiva de juros para as novas operações, a partir de 1º de janeiro de 2025. Desta forma, estes custos e receitas foram incorporados aos saldos contábeis brutos das transações e reconhecidos no resultado.

3.9 Suspensão dos Juros (stop accrual)

De acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021, a suspensão de juros de um contrato deve ocorrer quando o ativo for marcado com problemas de recuperação (caracterização do ativo problemático – Estágio 3), diferentemente do que estabelecia a Resolução CMN nº 2.682/1999, cujo parâmetro para suspensão dos juros era apenas para as operações que



apresentassem atrasos superiores a 59 (cinquenta e nove dias).

Dentre os critérios para marcação de ativo problemático, inclui-se operações com atraso superior a 90 (noventa) dias.

Conforme diretrizes constantes no Comunicado BCB nº 42.403/2024, a Cooperativa adotou na carteira de crédito, o ajuste da posição de suspensão de juros (*stop accrual*) realizado nas operações em 31 de dezembro de 2024, mas que não atendam à condição de ativos problemáticos.

3.10 Provisão para Perdas

I. Visão Geral

A Cooperativa realiza a constituição de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito pela Metodologia Completa, de acordo com os critérios da Resolução CMN nº 4.966/2021 e Resolução BCB nº 352/2023 para:

Aplicações interfinanceiras de liquidez;

Títulos e valores mobiliários;

Operações de créditos;

Outros ativos financeiros; e

Exposições “off-balance” (que gerem risco de crédito).

II. Estágios

A Cooperativa aplica a abordagem de três estágios para mensurar a perda de crédito esperada, na qual os ativos financeiros migram de um estágio para outro de acordo com as mudanças no risco de crédito.

Estágio 1: refere-se aos instrumentos financeiros sem aumento significativo do risco de crédito em relação à data da originação do crédito. Para esses casos, a probabilidade de default considerada no modelo de perda estimada é calculada para os

próximos 12 meses apenas.

Estágio 2: refere-se aos instrumentos financeiros com aumento significativo do risco de crédito, mas que ainda não entraram em recuperação de crédito (sem default). Para esses casos, a probabilidade de default considerada no modelo é estimada para todo o prazo contratual do instrumento financeiro (*lifetime*).

Estágio 3: refere-se a instrumentos financeiros em recuperação de crédito (em default). Para esses casos, para fins de reconhecimento de perdas é reconhecido o maior valor de perda entre:

– A PE calculada com base nos dados observados estatísticos da Cooperativa; ou

– O piso de Estágio 3 determinado pela Resolução BCB nº 352 de 2023 (anexo 1 da normativa – “Provisão para perdas incorridas aplicável aos ativos financeiros inadimplidos”).

III. Aumento significativo no risco de crédito

O conceito de risco de crédito da operação é baseado na probabilidade de default para sua vida toda. Originalmente quando a operação é concedida pela Cooperativa é registrada em estágio 1 e, posteriormente, a cada data base, a Cooperativa avalia se o ativo apresentou aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial.

Em caso positivo, esta operação deve passar a ser considerada em estágio 2, ou ainda se o ativo, além de apresentar aumento significativo no risco de crédito, demonstrar evidência objetiva de recuperação de crédito, será alocado em estágio 3. Por fim, se a operação, além de apresentar a evidência de recuperação de crédito, tiver estimativas insignificantes de

recuperação, esta deve ser baixada para prejuízo.

As definições de aumento significativo e evidência de ativo problemático, são baseadas não apenas em aspectos qualitativos e prospectivos (projeções de modelos de probabilidade de default), mas também no atraso efetivo do ativo financeiro.

Os ativos que devem ser considerados como estágio 2 são aqueles com aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, tendo como premissa refutável o atraso em 30 dias (limitado a 60 dias).

Em estágio 3 devem ser todos os contratos que têm evidência de problema de recuperação de crédito. Essencialmente, a marcação de ativo problemático é dada quando um contrato atinge atraso de pagamento da dívida acima de 90 dias em atraso, marcação de reestruturação ou quando o cliente possui características que evidencie dificuldade de pagamento como quando ele está em situação de recuperação judicial.

IV. Cálculo da perda esperada

O cálculo da perda esperada visa gerar a expectativa das perdas em crédito ao longo de um dado horizonte de tempo, e engloba a avaliação de três parâmetros:

Probabilidade de default – PD: A PD é a probabilidade futura de um ativo entrar em inadimplemento em uma janela de tempo determinada;

Perda dada ao default – LGD: ALGD é o percentual esperado de perda de um cliente dado o default. É um componente importante para a modelagem do risco de crédito da Cooperativa para que consiga através de modelos mensurar qual é a probabilidade esperada de perda dada a contratação/renovação de



contratos e clientes, podendo estender análises específicas para os diferentes tipos de garantias, percentual de cobertura das garantias, entre outras informações do cliente.

Exposição ao default – EAD: É a exposição na data da inadimplência.

Adicionalmente, a Resolução CMN nº 4.966/2021, determina que todos os modelos tenham inclusão de variáveis preditivas de fatores macroeconômicos para proporcionar uma visão do risco à exposição dos fatores exógenos, preparar e antecipar as instituições na avaliação de impactos em eventos extremos (cenários sob estresses). Em outras palavras, as variáveis *forward looking* funcionam como uma calibragem dos modelos sob efeitos macroeconômicos ou política de crédito.

3.11 Ativos Financeiro com Problema de Recuperação de Crédito

O ativo financeiro é caracterizado como “Ativo Problemático” quando:

- Ocorrer atraso superior a 90 (noventa) dias no pagamento de principal e encargos;
- Se houver algum indicativo de que a respectiva obrigação não será integralmente honrada nas condições pactuadas, sem que seja necessário recorrer a garantias ou a colaterais;
- Todas as operações enquadradas como reestruturadas;

É considerado reestruturação uma renegociação que implique a concessão de vantagens à contraparte em decorrência da deterioração da sua qualidade creditícia ou da qualidade creditícia do interveniente ou do instrumento mitigador.

Quando um instrumento financeiro é caracterizado como ativo com problema de recuperação de crédito, as operações de uma mesma contraparte ou de contrapartes conectadas, são arrastados (na data-base do balancete relativo ao mês em que ocorreu a caracterização) para Estágio 3.

Poderá não ocorrer o efeito arrasto nas ocasiões em que a Instituição apresentar os seguintes critérios:

- Operações cujo gerenciamento do risco de crédito é realizado de forma massificada;
- Instrumento financeiro que, em virtude de sua natureza ou de sua finalidade, apresente risco de crédito significativamente inferior ao instrumento da mesma contraparte caracterizado como ativo com problema de recuperação de crédito.

A partir do momento da caracterização como ativo problemático, as receitas ainda não recebidas são suspensas, sendo apropriadas no resultado quando do seu efetivo recebimento.

Considera-se que o ativo financeiro deixará de ser classificado como problemático quando são observadas evidências de melhora na capacidade de pagamento da contraparte. Especificamente, considera-se que o ativo financeiro deixará de ser classificado como problemático após a realização de pagamentos consecutivos, sem atrasos, até que seja atingido um percentual mínimo do saldo devedor, conforme critérios internos definidos com base nas diretrizes da Resolução CMN nº 4.966/2021.

Essa reclassificação é condicionada à ausência de parcelas vencidas, ao cumprimento das obrigações contratuais e à evidência de que a obrigação será integralmente honrada nas condições originalmente

pactuadas ou renegociadas, sem dependência da execução de garantias ou colaterais.

Os ativos financeiros são baixados do balanço patrimonial quando não há expectativa razoável de recuperação de seu valor, total ou parcial. Essa baixa decorre do reconhecimento de perdas esperadas associadas ao risco de crédito, conforme previsto no artigo 49 da Resolução CMN nº 4.966/2021.

A avaliação da necessidade de baixa considera evidências objetivas de perda, incluindo, mas não se limitando a: inadimplência prolongada ou ausência de perspectivas de recuperação após esgotadas as medidas de cobrança e recuperação, inclusive aquelas envolvendo garantias e colaterais.

A instituição adota integralmente os critérios estabelecidos no § 4º do artigo 3º da Resolução CMN nº 4.966/2021 para a reclassificação de ativos financeiros anteriormente identificados como com problema de recuperação de crédito.

Para que um ativo deixe de ser enquadrado nessa condição, devem ser atendidos, de forma cumulativa, os seguintes requisitos:

- Inexistência de parcelas vencidas, inclusive encargos;
- Manutenção de pagamentos pontuais do principal e encargos por período suficiente para evidenciar melhora significativa na capacidade financeira da contraparte;
- Cumprimento das demais obrigações contratuais pelo mesmo período;
- Existência de evidências de que a obrigação será integralmente honrada nas condições originalmente pactuadas ou renegociadas, sem a necessidade de execução de garantias ou colaterais.



– A aplicação desses critérios visa assegurar que a reclassificação reflita de forma fidedigna a real capacidade de recuperação do crédito pela instituição, em consonância com as melhores práticas.

3.12 Imobilizado de Uso

Está composto por equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros. Esses bens são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada.

Nos termos da Resolução CMN nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas conforme a vida útil estimada dos bens, a saber:

- edificações – 4%;
- equipamentos de uso – 10%;
- veículos e processamento de dados – 20%.

3.13 Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.534/2016, as amortizações são calculadas pelo método linear, são amortizados a uma taxa anual de:

- intangíveis – 20%.

3.14 Ativos Contingentes

N ã o s ã o r e c o n h e c i d o s contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com

probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

3.15 Outros Ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

3.16 Outros Passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

3.17 Provisões

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, e dos passivos contingentes são efetuados de acordo com a Resolução CMN nº 3.823/2009, que determina a observância do Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

As Provisões são reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar essa obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

As provisões para Demandas Judiciais são reconhecidas contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de

recursos para a liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras, e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

As Obrigações Legais são aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou um outro instrumento fundamentado em lei, que a Cooperativa tem por diretriz.

3.18 Tributos

Em cumprimento ao artigo 87 da Lei nº 5.764/1971, os rendimentos auferidos através de serviços prestados a não associados são submetidos à tributação dos impostos que lhes cabem, sendo eles, a depender da natureza do serviço, Imposto de Renda (IRPJ), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

O IRPJ e a CSLL têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do artigo 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018), nas alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10%, para o IRPJ e 15% para a CSLL. Ambas as alíquotas incidem sobre o lucro líquido, após os devidos ajustes e compensações de prejuízos.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas contribuem com o PIS à alíquota de 0,65% e COFINS à alíquota de 4%, incidentes sobre as receitas auferidas com não associados, após deduções legais previstas na legislação tributária.

As alíquotas dos impostos federais correspondem às regras fiscais



determinadas pelo poder Legislativo para o Lucro Real, regime de tributação adotado pelas cooperativas do Sicoob.

O ISSQN é aplicado sobre as receitas auferidas com serviços específicos, sendo recolhido mediante a aplicação de alíquota definida pelo município sede do Ponto de Atendimento (PA) que tenha prestado o serviço à não associado.

O resultado apurado nas operações realizadas com associados não está sujeito à tributação, conforme o regime jurídico das sociedades Cooperativas.

3.19 Segregação em Circulante e Não Circulante

No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem de liquidez. Em Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses após a data-base do balanço estão classificados no curto prazo (circulante), e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante), apresentados por faixa de vencimento.

3.20 Valor Recuperável de Ativos – Impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo – exceto outros valores e bens – for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

3.21 Resultados Recorrentes e Não Recorrentes

Como definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas

para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com a tendência de não se repetir no futuro.

3.22 Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

– Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e

– Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2025.

3.23 Operações de Arrendamento – Arrendatário

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de arrendamentos estão de acordo com os critérios definidos pelo CPC 06 – Arrendamentos, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.975/21.

A Cooperativa atua como arrendatária de imóveis. Os contratos de arrendamento são reconhecidos como passivos financeiros pelo valor presente dos pagamentos futuros, descontados pela taxa média de captação (taxa incremental). Em contrapartida, é registrado um ativo de direito de uso correspondente. As despesas financeiras relacionadas aos arrendamentos são apropriadas ao resultado.

Contratos com ativos de valor inferior a trinta mil novecentos e sessenta e um reais e cinquenta

centavos (o parâmetro definido no IFRS 16 – Arrendamentos, com a referência de US\$ 5,000.00 (cinco mil dólares), multiplicado pelo valor do dólar PTAX na cotação de 31/12/2024) ou com prazo inferior a 12 (doze) meses — considerados de baixo valor ou curto prazo — não são tratados como arrendamentos, salvo quando houver expectativa de renovação. Nesses casos, os pagamentos são reconhecidos diretamente como despesa no resultado.

O prazo do arrendamento considera o período não cancelável do contrato, as expectativas de renovação ou rescisão e o tempo estimado de uso do ativo.

3.24 Relações Interfinanceiras – Obrigações por Repasses Interfinanceiros

Compreendem os recursos captados com instituições parceiras, por intermédio da Cooperativa Central, destinados para repasses aos cooperados, estando atualizados pelos encargos contratados até a data do balanço.

3.25 Depósitos e Captações por Recursos Aceite e Emissão de Títulos

Os recursos provenientes de depósitos e captações estão demonstrados pelo valor captado, incluindo as atualizações incorridas, pro rata dia.

3.26 Ativos não Financeiros Mantidos para Venda – Recebidos

São os bens de propriedade da Cooperativa não utilizados no desempenho da atividade social, tais como veículos, imóveis e intangíveis, de acordo com os termos da Resolução CMN nº 4.747/2019, recebidos para liquidação parcial ou total de operações de crédito de difícil ou duvidosa solução.

O método de mensuração e os procedimentos para ajuste anual do



valor contábil são revistos no encerramento de cada exercício de acordo com os critérios definidos pelo CPC 46 – Mensuração do Valor Justo, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.924/2021.

Para o reconhecimento dos ativos não financeiros mantidos para venda, considera-se a data de entrada desses ativos na Cooperativa. Assim, se o período em que os ativos não financeiros permanecem na Cooperativa ultrapassar um ano, eles

são reclassificados para o grupamento contábil do ativo não circulante realizável a longo prazo.

4. Reconciliação de Saldos Patrimoniais Comparativos em 1º de janeiro de 2025

A Cooperativa optou pela isenção prevista pela Resolução CMN nº 4.966/2021 de não rerepresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e

mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito esperadas). As diferenças nos saldos contábeis de ativos e passivos financeiros resultantes da adoção da norma foram reconhecidas no patrimônio líquido dentro de sobras ou perdas acumuladas a partir de 1º de janeiro de 2025.

a) Reconciliação do patrimônio líquido na transição para Resolução CMN nº 4.966/2021.

Descrição	Valor Contábil
Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2024	236.317.421,52
Perda esperada de crédito para operações de crédito	(4.323.844,73)
Ajuste de suspensão de juros de operações de crédito	30.347,58
Patrimônio líquido conforme a Resolução CMN nº 4.966/21 em 1 de janeiro de 2025	232.023.924,37

(1) Inclui garantias financeiras prestadas e compromissos de empréstimos; b) Estão apresentados a seguir, os saldos de reconciliação com os impactos introduzidos pela Resolução CMN nº 4.966/21:

Nomenclatura em 31/12/2024	Ativo Financeiro	Saldo em 31/12/2024	Remensurações/Reclassificações (1)	Saldo em 01/01/2025	Nova classificação de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/21
Aplicação Interfinanceira de Liquidez	Aplicação Interfinanceira de Liquidez	24.972.664,86	-	24.972.664,86	Custo Amortizado
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	102.473.874,17	(77.474.086,70)	24.999.787,47	Valor Justo por Meio do Resultado
	Provisão para perdas esperada	(1.597.017,94)	1.597.017,94	-	-
Relações Interfinanceiras	Relações Interfinanceiras e Interdependências	918.808.632,66	-	918.808.632,66	Custo Amortizado
Operações de Crédito	Operações de Crédito	720.142.084,33	26.991,45	720.169.075,78	Custo Amortizado
	Provisão para Perdas Esperadas	(72.517.889,77)	(4.133.664,93)	(76.651.554,70)	Custo Amortizado
Outros Créditos	Créditos por Avais e Fianças Horados	5.270.919,10	-	5.270.919,10	Custo Amortizado
	Provisão para perdas esperadas	(4.698.855,07)	61.554,49	(4.637.300,58)	Custo Amortizado
	CPRF	-	77.477.442,83	77.477.442,83	Custo Amortizado
	Provisão para perdas esperadas	-	(1.137.706,02)	(1.137.706,02)	Custo Amortizado
Outros Ativos Financeiros	Outros Ativos Financeiros	10.795.217,94	-	10.795.217,94	Custo Amortizado
Total Ativos Financeiros		1.703.649.630,28	(3.582.450,94)	1.700.067.179,34	
Nomenclatura em 31/12/2024	Passivo Financeiro	Saldo em 31/12/2024	Remensurações/Reclassificações (1)	Saldo em 01/01/2025	Nova classificação de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/21
Depósitos e Demais Instrumentos Financeiros	Depósitos	1.272.785.119,65	31.031.700,84	1.303.816.820,49	Custo Amortizado
	Recursos de Letras Imobiliárias, Hipot., Créd. e Similares	152.996.646,43	-	152.996.646,43	Custo Amortizado
	Relações Interfinanceiras	45.473.586,03	-	45.473.586,03	Custo Amortizado
	Perdas Esperadas - Garantias Financeiras Prestadas	2.012.581,58	(603.879,99)	1.408.701,59	Custo Amortizado
Total Passivos Financeiros		1.473.267.933,69	30.427.820,85	1.503.695.754,54	

(1) Referem-se às perdas de crédito esperadas e aos ajustes ao valor justo de ativos financeiros reclassificados entre as categorias de mensuração conforme os requerimentos da Resolução CMN nº 4.966/2021.



5. Caixa e Equivalente de Caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

31/12/2025			
Descrição	Valor contábil bruto	Perda Esperada	Saldo Líquido
Disponibilidades	10.668.831,33	-	10.668.831,33
Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira (a)	965.523.458,60	-	965.523.458,60
Saldo Caixa e Equivalente de Caixa	976.192.289,93	-	976.192.289,93

a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CECREMGE como determinado no

art. 3º, da Resolução CMN nº 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, cujos rendimentos auferidos em 31 de dezembro de 2025 registrados em

contrapartida à receita de "Ingressos de Depósitos Intercooperativos", foram respectivamente: foram respectivamente:

Descrição	31/12/2025
Rendimentos da Centralização Financeira	126.220.735,59

O Sicoob não constitui provisão para risco de crédito nas operações de centralização financeira, uma vez que o risco de contraparte é integralmente assumido e mitigado no âmbito do próprio sistema cooperativo. Nessas operações, a exposição decorre exclusivamente de relações intrassistêmicas, cuja responsabilidade e capacidade de absorção de riscos estão distribuídas

entre as entidades que compõem o Sistema.

6. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários e demais Ativos Financeiros

Os ativos financeiros são compostos pelos recursos provenientes aplicações interfinanceiras de

liquidez, títulos e valores mobiliários e demais ativos financeiros, sendo mensurados por categorias, conforme apresentados abaixo:

6.1 Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado

Abaixo, composição dos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado:

31/12/2025			
Descrição	Valor contábil	Perda Esperada	Saldo Líquido
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	84.403.144,71	-	84.403.144,71
Demais Aplicação em depósitos Interfinanceiros (a)	84.403.144,71	-	84.403.144,71

a) Referem-se às aplicações em depósitos interfinanceiros no Banco Sicoob com remuneração de 98,00% do CDI a.m.

6.2 Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo em Outros Resultados Abrangentes

Abaixo, composição dos ativos

financeiros mensurados ao valor justo em outros resultados abrangentes:

31/12/2025				
Descrição	Valor contábil	Ajuste a Valor Justo	Perda Esperada	Valor Justo
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	30.666.989,11			30.666.989,11
Demais Aplicação em depósitos Interfinanceiros (a)	30.666.989,11			30.666.989,11

a) Referem-se às aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI no Banco Sicoob com remuneração média 100,52% do CDI a.m.

6.3 Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo por meio do Resultado

Abaixo, composição dos ativos

financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado:

31/12/2025			
Descrição	Valor contábil	Perda Esperada	Saldo Líquido
Títulos e Valores Mobiliários	27.825.778,45	-	27.825.778,45
Participação em Cooperativa Central de Crédito (a)	25.994.916,37	-	25.994.916,37
Participação em Autorizada Controlada por Cooperativa de Crédito ou Confederação de Serviço (a)	1.830.862,08	-	1.830.862,08



Os ativos financeiros demonstrados na tabela acima, estão classificados a valor justo por meio do resultado em decorrência de falharem no teste de SPPI.

a) Referem-se a saldos de participações de cooperativas em entidades avaliadas pelo custo de aquisição que compõe o saldo do grupo de Títulos e Valores Mobiliários

(TVM), conforme estabelecido na Resolução CMN nº 4.817/2020 e na Instrução Normativa BCB nº 269 de 01/04/2022.

Na Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC a apresentação das variações desses ativos foi mantida no fluxo das "Atividades de Investimento", tendo em vista que a reclassificação realizada pelo Banco central do Brasil

não alterou a essência dessas participações, que permanecem sendo ativos de longo prazo conforme item 16.a do CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

6.4 Composição dos Ativos Financeiros por Faixa de Vencimento

a) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez:

31/12/2025				
Descrição	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	-	84.626.140,62	30.443.993,20	115.070.133,82
TOTAL	-	84.626.140,62	30.443.993,20	115.070.133,82

b) Títulos e Valores Mobiliários:

31/12/2025				
Descrição	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Participações em Cooperativas	-	-	27.825.778,45	27.825.778,45
TOTAL	-	-	27.825.778,45	27.825.778,45

6.5 Resumo da Carteira Consolidada por Categoria de Mensuração

31/12/2025			
Descrição	Valor contábil	Perda Esperada	Saldo Líquido
Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado	84.403.144,71	-	84.403.144,71
Ativos Financeiros Mensurados ao VJORA	30.666.989,11	-	30.666.989,11
Ativos Financeiros Mensurados ao VJR	27.825.778,45	-	27.825.778,45

6.6 Relações e Repasses Interfinanceiras

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Recursos Transferidos - Centralização Financeira	965.523.458,60	-	965.523.458,60
Recursos Transferidos - Depósitos de Poupança Rural	7.953.882,31	-	7.953.882,31
TOTAL	973.477.340,91	-	973.477.340,91

6.7 Resultado de Operações com Ativos Financeiros

a) Resultado das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez:

Descrição	31/12/2025
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	8.480.917,76
TOTAL	8.480.917,76

6.8 Classificação por Estágio

Abaixo a composição dos estágios das Aplicações Interfinanceira de Liquidez e Títulos e Valores Mobiliários:

31/12/2025			
Descrição	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3
Aplicações Interfinanceira de Liquidez	115.070.133,82	-	-
TOTAL	115.070.133,82	-	-

7. Operações de Crédito e Outras Operações com Características de Concessão de Crédito

Abaixo, a composição da carteira de crédito e outras operações com características de concessão de

crédito mensurados ao custo amortizado:



31/12/2025			
Descrição	Valor Contábil	Perda Esperada	Saldo Líquido
Operações de Crédito - Custo Amortizado			
Empréstimos	619.568.643,61	(52.033.812,86)	567.534.830,75
Direitos Creditórios Descontados	65.560.486,35	(1.005.320,33)	64.555.166,02
Adiantamento a Depositantes	390.958,37	(290.443,06)	100.515,31
Cheque Especial	37.365.539,50	(4.556.413,09)	32.809.126,41
Financiamentos	39.475.165,79	(2.704.764,59)	36.770.401,20
Financiamentos Rurais (Nota 7.1)	87.805.906,55	(392.674,77)	87.413.231,78
Total - Operações de Crédito (Nota 7.2)	850.166.700,17	(60.983.428,70)	789.183.271,47
Outras Operações com Características de Concessão de Crédito - Custo Amortizados			
Créditos por Avais e Fianças Honrados	3.746.491,88	(2.819.518,23)	926.973,65
CPRF	154.546.157,82	(716.842,74)	153.829.315,08
Ativos não Financeiros - Concessão de Crédito	270.708,78	(343,23)	270.365,55
Total - Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	158.563.358,48	(3.536.704,20)	155.026.654,28
Garantias financeiras prestadas (Nota 18.1.a)			
Outras Fianças Bancárias	6.771.592,87	-	6.771.592,87
Outras Garantias Financeiras Prestadas	89.599.463,30	(1.314.457,87)	88.285.005,43
Total - Garantias financeiras prestadas	96.371.056,17	(1.314.457,87)	95.056.598,30

7.1 Abertura dos Financiamentos Rurais

Abaixo está demonstrado a abertura dos financiamentos rurais, incluindo o direcionamento de recursos para aplicação no crédito rural:

Descrição	Total
Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Próprios	
Custeio Pecuária - Recursos Próprios	2.288.454,21
Investimento Agricultura - Recursos Próprios	5.546.526,51
Investimento Pecuária - Recursos Próprios	5.737.108,01
Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Direcionados à Vista	
Custeio Agricultura - Recursos Direcionados à Vista	23.780.395,42
Custeio Pecuária - Recursos Direcionados à Vista	16.489.505,36
Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Direcionados da Poupança Rural	
Custeio Agricultura - Recursos Direcionados da Poupança Rural	690.514,82
Custeio Pecuária - Recursos Direcionados da Poupança Rural	7.020.061,83
Investimento Pecuária - Recursos Direcionados da Poupança Rural	76.963,52
Comercialização Agricultura - Recursos Direcionados da Poupança Rural	5.227.543,90
Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Direcionados de LCA	
Custeio Agricultura - Recursos Direcionados de LCA	238.925,63
Custeio Pecuária - Recursos Direcionados de LCA	58.348,85
Investimento Agricultura - Recursos Direcionados de LCA	276.032,61
Investimento Pecuária - Recursos Direcionados de LCA	451.919,35
Financiamentos Rurais com Recursos de Fontes Públicas	
Investimento Agricultura - Recursos de Fontes Públicas	438.070,74
Comercialização Agricultura - Recursos de Fontes Públicas	19.092.861,02
TOTAL	87.413.231,78

7.2 Composição da Carteira de Crédito por Tipo de Produto, Cliente e Atividade Econômica

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	Financiamento Rurais	31/12/2025	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	62.317.238,92	795.579,35	14.319.209,34	77.432.027,61	9,11%
Setor Privado - Indústria	42.632.663,35	1.503.065,23	-	44.135.728,58	5,19%
Setor Privado - Serviços	474.241.218,10	25.012.895,56	-	499.254.113,66	58,72%
Pessoa Física	139.037.391,85	12.163.625,65	62.796.111,43	213.997.128,93	25,17%
Outros	15.347.701,39	-	-	15.347.701,39	1,81%
TOTAL	733.576.213,61	39.475.165,79	77.115.320,77	850.166.700,17	100,00%

7.3 Operações Renegociadas e Reestruturadas

As operações renegociadas e reestruturadas estão assim compostas:



31/12/2025		
Natureza da Operação	Renegociadas	Reestruturadas
Operações de Crédito	48.790.380,35	20.487.608,21
TOTAL	48.790.380,35	20.487.608,21

7.4 Resultado de Operações de Crédito

Descrição	31/12/2025
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	1.809.117,02
Rendas de Empréstimos	117.208.456,98
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	13.420.924,13
Rendas de Financiamentos	8.251.673,20
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Livres	1.476.664,61
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados à Vista	2.194.840,74
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados da Poupança Rural	1.217.000,40
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados de LCA	50.713,64
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos de Fontes Públicas	1.025.973,55
Rendas de Créditos por Avais e Fianças Honrados	96.946,04
Rendas de Repasses Interfinanceiros	173,07
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	5.724.756,45
Rendas de Títulos com Características de Concessão de Crédito	19.688.791,69
Rendas de Crédito por Venda a Prazo de Ativos não Financeiros	13.939,32
(-) Operações de Crédito - Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	(1.855.603,15)
TOTAL	170.324.367,69

7.5 Classificação por Estágios

As operações de crédito, Outras Operações com Características de Concessão de Crédito e Garantias Prestadas estão compostas nos estágios abaixo:

Descrição	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	TOTAL
Adiantamentos a Depositantes	-	72.915,90	318.042,47	390.958,37
Direitos Creditórios Descontados	62.135.717,34	1.500.451,48	1.924.317,53	65.560.486,35
Empréstimos	571.156.824,09	18.289.252,07	67.488.106,95	656.934.183,11
Financiamentos	35.631.162,29	1.158.423,62	2.685.579,88	39.475.165,79
Financiamentos Rurais	86.851.148,16	610.664,23	344.094,16	87.805.906,55
Garantias Financeiras Prestadas	94.036.375,79	1.203.483,50	1.131.196,88	96.371.056,17
Outras Operações com Característica de Concessão de Crédito (a)	270.708,78	-	3.746.491,88	4.017.200,66
Títulos com Característica de Concessão de Crédito – CPRF (b)	153.612.887,92	225.398,84	707.871,06	154.546.157,82
TOTAL	1.003.694.824,37	23.060.589,64	78.345.700,81	1.105.101.114,82

a) Outros Créditos são compostos por Créditos por avais e fianças e Créditos por venda a prazo de ativos não financeiros.

b) Títulos com Característica de Concessão de Crédito são compostos por CPRF (cédula de produto rural financeiro).

7.6 Concentração das Operações por Modalidade, Maiores Devedores e Faixas de Vencimento

a) Composição das operações por faixa de vencimento:

	A vencer até 90 dias	A vencer até 91 a 360 dias	A vencer acima 360 dias	Vencido a partir de 15 dias	TOTAL
Adiantamentos a Depositantes	19.510,23	0,00	0,00	371.448,14	390.958,37
Direitos Creditórios Descontados	58.287.209,18	6.380.573,50	0,00	892.703,67	65.560.486,35
Empréstimos	74.758.225,14	170.730.287,71	399.815.385,99	11.630.284,27	656.934.183,11
Financiamentos	4.936.966,05	9.949.314,60	24.173.190,48	415.694,66	39.475.165,79
Financiamentos Rurais	10.414.882,50	54.199.988,25	22.770.764,88	420.270,92	87.805.906,55
Garantias Financeiras Prestadas	14.757.763,51	60.374.022,20	20.710.409,33	528.861,13	96.371.056,17
Outras Operações com Característica de Concessão de Crédito	110.955,50	64.188,87	185.273,06	3.656.783,23	4.017.200,66
Títulos com Característica de Concessão de Crédito (CPR-F)	11.226.903,17	44.611.745,70	98.517.506,17	190.002,78	154.546.157,82
TOTAL	174.512.415,28	346.310.120,83	566.172.529,92	18.106.048,80	1.105.101.114,82



b) Composição dos Maiores Devedores:

Descrição	31/12/2025	% Carteira Total
Maior Devedor	20.116.865,15	1,99%
10 Maiores Devedores	141.517.687,40	14,03%
50 Maiores Devedores	379.824.006,35	37,65%

7.7 Movimentação em Estágios das Operação da Carteira Bruta

	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	TOTAL
Saldo Inicial	749.267.806,13	51.971.280,66	77.913.479,93	879.152.566,72
(-) Transferido para Estágio 1	(382.135.929,59)	(16.346.557,12)	(1.067.376,07)	(399.549.862,78)
(-) Transferido para Estágio 2	(11.996.372,00)	(2.242.443,83)	(1.079.405,52)	(15.318.221,35)
(-) Transferido para Estágio 3	(15.261.745,85)	(9.707.577,03)	(19.134.416,55)	(44.103.739,43)
(+) Transferido do Estágio 1	382.135.929,59	11.996.372,00	15.261.745,85	409.394.047,44
(+) Transferido do Estágio 2	16.346.557,12	2.242.443,83	9.707.577,03	28.296.577,98
(+) Transferido do Estágio 3	1.067.376,07	1.079.405,52	19.134.416,55	21.281.198,14
(+) Aquisição	604.144.961,59	7.742.368,29	34.241.961,38	646.129.291,26
(+) Apropriação de Juros	34.425.667,75	1.038.764,96	287.733,28	35.752.165,99
(-) Liquidação	(223.605.965,34)	(15.352.331,29)	(19.171.061,65)	(258.129.358,28)
(-) Liquidação Parcial	(150.691.790,06)	(8.954.887,83)	(4.658.066,42)	(164.304.744,31)
(-) Baixa para Prejuízo	(1.671,04)	(406.248,52)	(33.090.887,00)	(33.498.806,56)
Saldo Final	1.003.694.824,37	23.060.589,64	78.345.700,81	1.105.101.114,82

7.8 Consolidação dos Estágios das Operações Carteira Bruta

Saldo Inicial	879.152.566,72
(+) Aquisição	646.129.291,26
(+) Apropriação de Juros	35.752.165,99
(-) Liquidação	(258.129.358,28)
(-) Liquidação Parcial	(164.304.744,31)
(-) Baixa para Prejuízo	(33.498.806,56)
Saldo Final	1.105.101.114,82

a) Na Tabela abaixo estão apresentadas as operações de crédito alocadas no terceiro estágio com 31 (trinta e um) a 60 (sessenta) dias de atraso.

Estágio	De 31 a 60 dias de atraso
Estágio 3	1.035.147,45

8. Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito

Abaixo a composição dos estágios das Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito e para Garantias Financeiras Prestadas:

Descrição	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	TOTAL
Adiantamentos a Depositantes	-	20.125,07	270.317,99	290.443,06
Direitos Creditórios Descontados	183.690,84	20.569,14	801.060,35	1.005.320,33
Empréstimos	11.025.347,27	2.959.457,25	42.605.421,43	56.590.225,95
Financiamentos	704.033,96	156.297,02	1.844.433,61	2.704.764,59
Financiamentos Rurais	230.134,84	14.166,53	148.373,40	392.674,77
Garantias Financeiras Prestadas (a)	491.590,10	93.358,88	729.508,89	1.314.457,87
Outras Operações com Característica de Concessão de Crédito	343,23	-	2.819.518,23	2.819.861,46
Títulos com Característica de Concessão de Crédito (CPR-F)	286.953,55	12.539,93	417.349,26	716.842,74
TOTAL	12.922.093,79	3.276.513,82	49.635.983,16	65.834.590,77



a) As garantias financeiras prestadas estão registradas no passivo, pois representam obrigações da Cooperativa, enquanto as demais

provisões estão registradas no ativo.

8.1 Movimentação em Estágios das Provisões

As provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito tiveram as seguintes movimentações em 31 de dezembro de 2025:

	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	TOTAL
Provisão Inicial	15.041.131,84	8.419.340,17	61.689.733,68	85.150.205,69
(-) Transferido para Estágio 1	(10.020.702,63)	(4.008.014,75)	(933.362,00)	(14.962.079,38)
(-) Transferido para Estágio 2	(1.139.964,42)	(518.069,48)	(876.272,93)	(2.534.306,83)
(-) Transferido para Estágio 3	(625.567,35)	(2.570.938,02)	(45.358.394,30)	(48.554.899,67)
(+) Transferido do Estágio 1	10.020.702,63	1.139.964,42	625.567,35	11.786.234,40
(+) Transferido do Estágio 2	4.008.014,75	518.069,48	2.570.938,02	7.097.022,25
(+) Transferido do Estágio 3	933.362,00	876.272,93	45.358.394,30	47.168.029,23
(+) Constituição Novas Operações	6.669.342,21	1.108.346,87	21.098.477,71	28.876.166,79
(+) Constituição Aumento de Provisão	1.465.913,23	683.580,73	14.578.544,35	16.728.038,31
(-) Reversão Total	(3.253.979,46)	(1.200.588,09)	16.596.633,60	12.142.066,05
(-) Reversão Parcial	(10.175.241,03)	(1.049.720,61)	(34.595.938,57)	(45.820.900,21)
(-) Baixa para prejuízo (Provisão)	(917,98)	(121.729,83)	(31.118.338,05)	(31.240.985,86)
Provisão Final	12.922.093,79	3.276.513,82	49.635.983,16	65.834.590,77

8.2 Consolidação dos Estágios das Provisões

Provisão Inicial	85.150.205,69
(+) Constituição Novas Operações	28.876.166,79
(+) Constituição Aumento de Provisão	16.728.038,31
(-) Reversão Total	12.142.066,05
(-) Reversão Parcial	(45.820.900,21)
(-) Baixa para prejuízo (Provisão)	(31.240.985,86)
Provisão Final	65.834.590,77

8.3 Despesa com Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito

Descrição	31/12/2025
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	51.398.104,74
Reversões de Provisões para Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	3.378.336,95
Reversões de Provisões para Outros Créditos	82.192,37
Provisões para Operações de Crédito	(71.442.167,86)
Provisões para Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	(5.870.543,52)
Provisões para Compromissos e Créditos a Liberar	(1.949.464,43)
TOTAL	(24.403.541,75)

9. Outros Ativos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2025, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, estão assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Rendas a Receber (Nota 9.1)	13.259.289,92	-	13.259.289,92
Devedores por Depósitos em Garantia (Nota 9.2)	1.478.906,37	-	1.478.906,37
Títulos e Créditos a Receber (Nota 9.3)	78.925,08	-	78.925,08
TOTAL	14.817.121,37	-	14.817.121,37



9.1 Rendas a Receber

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Rendas de Convênio	35.701,06	-	35.701,06
Rendas de Cartões	1.380.485,59	-	1.380.485,59
Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central	11.577.799,23	-	11.577.799,23
Rendas de Domicílio Bancário	211.920,56	-	211.920,56
Rendas de Poupança	14.552,33	-	14.552,33
Rendas de Transações Interfinanceiras	30.122,46	-	30.122,46
Outras Rendas a Receber	8.708,69	-	8.708,69
TOTAL	13.259.289,92	-	13.259.289,92

9.2 Devedores por Depósitos em Garantia

Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados os depósitos judiciais para:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
PIS - Depósito Judicial	-	237.331,84	237.331,84
PIS Folha - Depósito Judicial	-	602.701,29	602.701,29
Interposição de Recursos Fiscais	-	15.836,42	15.836,42
Outros Devedores por Depósito em Garantia	-	623.036,82	623.036,82
TOTAL (Nota 18.3.b)	-	1.478.906,37	1.478.906,37

9.3 Títulos e Créditos a Receber

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Valores a receber - Aluguel SIPAG 2.0	78.925,08	-	78.925,08
TOTAL	78.925,08	-	78.925,08

10. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Os ativos fiscais, correntes e diferidos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
IRPJ não compensado no próprio exercício	-	961.842,69	961.842,69
CSLL não compensado no próprio exercício	-	239.242,10	239.242,10
IRRF sobre comissões - intermediação financeira - a compensar	-	8.577,48	8.577,48
ISS - imposto s/serviços - a compensar	-	61,26	61,26
PIS - a compensar	-	3.720,28	3.720,28
IOF - a compensar	-	7.243,78	7.243,78
INSS - a compensar	-	25,33	25,33
Valores a restituir - PERDCOMP	-	47.069,35	47.069,35
Outros Impostos e Contribuições a Compensar	-	2.587,69	2.587,69
TOTAL	-	1.270.369,96	1.270.369,96

11. Outros Ativos

Os outros ativos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Adiantamentos e Antecipações Salariais	104.012,75	-	104.012,75
Adiantamentos para Pagamentos de nossa Conta	57.118,96	-	57.118,96
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	12.480,18	-	12.480,18
Devedores Diversos – País (Nota 11.1)	1.600.453,61	-	1.600.453,61
Ativos em Estoque	40.066,00	-	40.066,00
Ativos não Financ Mantidos para Venda – Recebidos (Nota 11.2)	3.710.553,26	18.792.089,99	22.502.643,25
(-) Prov Desv Ativos não Finc Mantidos para Venda - Rec. (Nota 11.2)	(286.096,18)	(84.971,55)	(371.067,73)
Despesas Antecipadas (Nota 11.3)	1.094.590,22	-	1.094.590,22
TOTAL	6.333.178,80	18.707.118,44	25.040.297,24



11.1 Devedores Diversos

Em Devedores Diversos estão registrados:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Pendências a Regularizar	910.200,16	-	910.200,16
Seguros Contratados a Receber	22.537,18	-	22.537,18
Plano de Saúde a Receber	540.771,93	-	540.771,93
Pendências a Regularizar - Banco Sicoob	2.111,50	-	2.111,50
Diferença de Caixa	105,00	-	105,00
Estoque de Pontos	72.997,14	-	72.997,14
Pendências Avais	51.672,24	-	51.672,24
Outros Devedores Diversos	58,46	-	58,46
TOTAL	1.600.453,61	-	1.600.453,61

11.2 Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda

Em Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda - Recebidos estão registrados os valores de bens recebidos em pagamento de

operações de crédito com associados, não destinados a uso próprio e não estão sujeitos a depreciação ou correção.

Refere-se às provisões constituídas com base em laudos atualizados de

avaliação dos bens registrados em "Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda - Recebidos".

11.3 Despesa Antecipadas

Em Despesa Antecipadas estão registrados:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Prêmios de Seguros	147.479,68	-	147.479,68
Processamento de Dados	175.344,59	-	175.344,59
Vale Refeição e Alimentação	745.786,37	-	745.786,37
Propaganda e Publicidade	5.500,00	-	5.500,00
Outras Despesas Pagas Antecipadamente	20.479,58	-	20.479,58
TOTAL	1.094.590,22	-	1.094.590,22

12. Imobilizado de Uso

Os montantes do imobilizado de uso estão assim compostos:

Descrição	31/12/2025			
	Taxa de Depreciação	Custo	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido
Imobilizado em Curso (a)		89.277,21	-	89.277,21
Terrenos		201.679,65	-	201.679,65
Edificações	4%	3.588.262,77	(1.360.442,22)	2.227.820,55
Instalações	10%	620.975,79	(239.220,43)	381.755,36
Móveis e equipamentos de Uso	10% - 20%	17.688.018,07	(11.041.063,52)	6.646.954,55
Veículos	20%	992.801,50	(244.306,00)	748.495,50
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	4%	17.046.343,47	(9.875.055,18)	7.171.288,29
Ativo de Direito de Uso - Arrendatário (b)		1.067.518,70	(46.690,94)	1.020.827,76
Outros Imobilizados de Uso	10%	56.475,52	(54.515,36)	1.960,16
Subtotal		41.351.352,68	(22.861.293,65)	18.490.059,03

(a) As imobilizações em curso referem-se a reforma dos PA's de Cláudio/MG e Boa Esperança/MG. Esses valores serão alocados em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciados.

(b) Celebramos contratos de arrendamento, para aluguel de imóveis e para locação de Caixa

eletrônico Reciclador ATMR, que são registrados como Ativo de Direito de uso no ativo imobilizado. As obrigações estão registradas em Passivo de Arrendamento nota 17.1.

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, a Administração efetua análise de recuperabilidade dos seus

ativos no encerramento do exercício. Não foram identificados no exercício de 2025 eventos ou alterações em circunstâncias que indicassem que o valor contábil desses ativos pudesse não ser recuperável.

13. Intangível

Os montantes do intangível estão assim compostos:



31/12/2025				
Descrição	Taxa de Amortização	Custo	Amortização Acumulada	Saldo Líquido
Direitos Relativos a Carteiras de Clientes	20%	2.111.200,00	(253.409,91)	1.857.790,09
Sistemas de Processamento De Dados	20%	285.514,67	(170.282,24)	115.232,43
Licenças e Direitos Autorais e de Uso	20%	865.144,40	(813.448,62)	51.695,78
Total Intangível e Ágio		3.261.859,07	(1.237.140,77)	2.024.718,30

14. Depósitos

Abaixo, composição dos depósitos mensurados ao custo amortizado:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Custo Amortizado			
Depósitos à Vista (a)	325.008.072,51	-	325.008.072,51
Depósitos de Poupança	7.953.882,31	-	7.953.882,31
Depósitos Sob Aviso (b)	1.600.590,63	-	1.600.590,63
Depósitos a Prazo (b)	1.204.094.078,77	-	1.204.094.078,77
Outros Depósitos	21.147.987,55	-	21.147.987,55
TOTAL	1.559.804.611,77	-	1.559.804.611,77

a) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

b) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de "pro rata temporis"; as

remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeiras, pelas despesas a apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ – com exceção de contas conjuntas, que têm seu valor dividido pelo número de titulares – pelo

Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas Cooperativas de Crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme a determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, como regulamentado, passa a ser feito em "Dispêndios de captação no mercado".

14.1 Concentração dos Principais Depositantes

Descrição	31/12/2025	% Carteira Total
Maior Depositante	25.307.954,62	1,59%
10 Maiores Depositantes	154.977.718,78	9,71%
50 Maiores Depositantes	353.474.552,70	22,15%

Compõe o saldo da concentração de depositantes os valores captados através de Depósitos, Conta Benefício do INSS, Conta Salário,

Ordens de Pagamento e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos. Os depósitos a prazo são considerados líquidos de impostos.

14.2 Despesas com Operações de Captação de Mercado

Descrição	31/12/2025
Despesas de Poupança	(35.981,89)
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(201.409,43)
Despesas de Depósitos a Prazo	(146.155.886,67)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(13.594.224,98)
Despesas de Letras de Crédito do Imobiliário	(5.836.483,12)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(2.273.333,82)
TOTAL	(168.097.319,91)

15. Outros Instrumentos de Dívida

Os outros instrumentos de dívida são compostos pelos recursos

provenientes de emissões de letras e pelos instrumentos de dívida com cláusulas de subordinação, sendo mensurados ao custo amortizado,

conforme apresentados abaixo:

15.1 Recursos por Emissões de Letras



Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. Imobiliário – LCI (a)	32.343.481,92	-	32.343.481,92
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. do Agronegócio – LCA (b)	139.981.623,79	12.868.386,01	152.850.009,80
TOTAL	172.325.105,71	12.868.386,01	185.193.491,72

a) As Letras de Crédito Imobiliário – LCI, lastreadas por créditos imobiliários garantidos por hipoteca ou por alienação fiduciária de coisa imóvel (Lei nº 10.931/2004).

b) As Letras de Crédito do Agronegócio – LCA, que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/2004).

São remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI – Certificado de Depósitos Interbancários. Os valores apropriados em despesas podem ser consultados na nota explicativa nº 14.2 – Depósitos – Despesas com operações de captação de mercado.

16. Relações Interfinanceiras

São mensuradas ao custo amortizado

e demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros, e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades inclusive Capital de Giro. A garantia oferecida é a caução dos títulos de crédito dos associados beneficiados.

16.1 Repasses Interfinanceiros

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Recursos do Banco Sicoob	46.549.436,64	16.934.043,23	63.483.479,87
(-) Despesas a Apropriar - Recursos do Banco Sicoob	(2.838.508,95)	(3.638.740,15)	(6.477.249,10)
TOTAL	43.710.927,69	13.295.303,08	57.006.230,77

As taxas de juros praticadas nas operações interfinanceiras com o Banco Sicoob correspondem a uma média de 8,26% ao ano, com vencimento até 17/09/2035.

16.2 Despesas de Operações de Empréstimos e Repasses

Instituições	31/12/2025
Banco Cooperativo Sicoob S.A. - Banco Sicoob	(4.882.184,36)
TOTAL	(4.882.184,36)

17. Outros Passivos

Os recursos de terceiros que estão com a Cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem, são compostos assim:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Obrigações por Empréstimos e Repasses (Nota 17.1)	-	1.022.899,22	1.022.899,22
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados (Nota 17.2)	1.042.683,28	-	1.042.683,28
Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas (Nota 17.3)	3.585.156,89	-	3.585.156,89
Outras Obrigações (Nota 17.4)	13.533.277,05	-	13.533.277,05
TOTAL	18.161.117,22	1.022.899,22	19.184.016,44

17.1 Obrigações por Empréstimos e Repasses

Instituições	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Passivo de Arrendamento (a)	-	1.022.899,22	1.022.899,22
TOTAL	-	1.022.899,22	1.022.899,22

a) Os pagamentos dos contratos de arrendamentos estão registrados em passivo de arrendamento e reconhecidos o direito de uso no ativo imobilizado, demonstrado na nota 12, abaixo o reconhecimento das despesas.

b) Despesa com Arrendamento – Arrendatário

31/12/2025	
Descrição	Valor Contábil
Despesa de Depreciação de Direito de Uso - Arrendatário	(46.690,94)
Despesa Financeira - de Juros Passivo de Arrendamento - Arrendatário	(380,52)
Total	(47.071,46)



17.2 Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados

As cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados, são assim registrados:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Operações de Crédito - IOF	1.014.803,63	-	1.014.803,63
Municipais	11.976,40	-	11.976,40
Outras Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	15.903,25	-	15.903,25
TOTAL	1.042.683,28	-	1.042.683,28

17.3 Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

Em 31 de dezembro de 2025, os saldos de Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas são assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	142.295,81	-	142.295,81
Impostos e Contribuições sobre Salários	1.613.502,89	-	1.613.502,89
Outros (a)	1.829.358,19	-	1.829.358,19
TOTAL	3.585.156,89	-	3.585.156,89

a) A seguir, a composição dos saldos de outras obrigações fiscais, correntes e diferidas:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
IRRF sobre Aplicações Financeiras	1.360.234,28	-	1.360.234,28
ISSQN a Recolher	54.719,96	-	54.719,96
IRRF sobre Juros ao Capital	414.403,95	-	414.403,95
TOTAL	1.829.358,19	-	1.829.358,19

17.4 Outras Obrigações

Os saldos de outras obrigações, são assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Sociais e Estatutárias (a)	10.559.539,35	-	10.559.539,35
Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros (b)	717.408,30	-	717.408,30
Credores Diversos – País (c)	2.060.393,36	-	2.060.393,36
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	185.774,68	-	185.774,68
Recursos em Trânsito de Terceiros (d)	10.161,36	-	10.161,36
TOTAL	13.533.277,05	-	13.533.277,05

a) A seguir, a composição dos saldos de passivos sociais e estatutárias, e os respectivos detalhamentos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão para Participações nos Resultados (a.1)	1.629.080,40	-	1.629.080,40
Cotas de Capital a Pagar (a.2)	1.372.729,16	-	1.372.729,16
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a.3)	7.557.729,79	-	7.557.729,79
TOTAL	10.559.539,35	-	10.559.539,35

a.1) A Participação dos empregados nos Resultados está consubstanciada pela Lei 10.101/2000 e por convenção coletiva. A Cooperativa constituiu provisão a título de participação dos empregados em resultado e essa, modalidade de remuneração variável não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à performance da Cooperativa. A legislação determina que o

pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho;

a.2) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social;

a.3) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos Associados, seus familiares e empregados da Cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A



classificação desses valores em contas passivas segue a determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o FATES é registrado como exigibilidade, e

utilizado em despesas para as quais se destina, ao final do exercício, há a reversão dos dispêndios de FATES para a conta de Sobras ou Perdas Acumuladas, conforme a Lei nº 5.764/1971.

b) O saldo apresentado em Obrigações de Pagamento em Nome

de Terceiros refere-se aos recursos destinados ao pagamento de salários, vencimentos e similares, cuja prestação de serviço é pactuada por meio de contrato entre a Cooperativa e a instituição pagadora.

c) Os saldos em Credores Diversos - País referem-se:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Pendências a Regularizar Banco Sicoob	13.331,98	-	13.331,98
Valores a Repassar à Cooperativa Central	29.610,70	-	29.610,70
Cheques Depositados Relativos a Descontos Aguardando Compensação	561.790,01	-	561.790,01
Credores Diversos-Liquidação Cobrança	16.630,63	-	16.630,63
Diferença de Caixa	182.467,26	-	182.467,26
Créditos de Terceiros	3.191,81	-	3.191,81
Valor a Pagar de Honras pelos Fundos Garantidores	64.542,31	-	64.542,31
Pendências a Regularizar	483.465,56	-	483.465,56
Valores a Liquidar Consignado	136.299,81	-	136.299,81
Desconto Folha Pqto - Crédito Consignado	72.491,93	-	72.491,93
Créditos de terceir. Ativos não finan. mant. p/venda	239.760,10	-	239.760,10
Outros Credores Diversos - País	253.577,39	-	253.577,39
Valores a Liquidar - Crédito do Trabalhador	3.233,87	-	3.233,87
TOTAL	2.060.393,36	-	2.060.393,36

d) Os recursos em trânsito de terceiros que não sejam decorrentes de relação interdependência, são assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Cobrança de Terceiros em Trânsito	7.296,39	-	7.296,39
Convênio - Energia Elétrica e Gás	190,78	-	190,78
Convênio - Saneamento	1.424,15	-	1.424,15
Convênio - Seguros	852,54	-	852,54
Convênio - Telefonia Recarga On-Line	397,50	-	397,50
TOTAL	10.161,36	-	10.161,36

18. Provisões

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Provisões e outras Obrigações com Instrumentos Financeiros (Nota 18.1)	3.264.736,41	-	3.264.736,41
Provisão para Pagamento a Efetuar (Nota 18.2)	9.532.454,05	-	9.532.454,05
Provisão para Contingências (Nota 18.3)	-	2.824.778,33	2.824.778,33
TOTAL	12.797.190,45	2.824.778,33	15.621.968,79

18.1 Provisões e Outras Obrigações com Instrumentos Financeiros

Em provisões e outras obrigações com instrumentos financeiros estão registradas:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar	1.949.464,43	-	1.949.464,43
Garantias Financeiras Prestadas (a)	1.315.271,98	-	1.315.271,98
TOTAL	3.264.736,41	-	3.264.736,41

a) Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela Cooperativa, conforme determina a Resolução CMN nº 4.512/2016. A

provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos Associados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021. Em 31 de dezembro de 2025, a Cooperativa é

responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais:



Descrição	31/12/2025
Coobrigações Prestadas	89.599.463,30
Outras Fianças Bancárias	6.771.592,87
TOTAL	96.371.056,17

18.2 Provisão para Pagamentos a Efetuar

As Provisão para Pagamentos a Efetuar estão registradas da seguinte forma:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Despesas de Pessoal	5.980.909,29	-	5.980.909,29
Custos de Transações Interfinanceiras	40.456,31	-	40.456,31
Seguro Prestamista	1.461.491,02	-	1.461.491,02
Despesas com Cartões	668.457,86	-	668.457,86
Valores a Pagar - Domicílio Bancário	244.337,06	-	244.337,06
Segurança e Vigilância	73.235,16	-	73.235,16
Manutenção e Conservação de Bens	68.144,98	-	68.144,98
Transporte	22.140,11	-	22.140,11
Compensação	64.046,95	-	64.046,95
Aluguéis	29.634,04	-	29.634,04
Outras Provisão para Pagamentos a Efetuar	879.601,27	-	879.601,27
TOTAL	9.532.454,05	-	9.532.454,05

18.3 Provisão para Contingências

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de

seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificadas como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.

Na data das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e depósitos judiciais relacionados às Demandas Judiciais:

a) Composição da Provisão para Contingências

31/12/2025	
Descrição	Provisão para Contingências
PIS	237.331,84
PIS FOLHA	635.332,60
COFINS	1.179.031,91
Trabalhistas	77.081,66
Outras Contingências	696.000,32
TOTAL	2.824.778,33

b) Depósitos Judiciais - Ativo

31/12/2025	
Descrição	Depósitos Judiciais
PIS	237.331,84
PIS FOLHA	602.701,29
Interposição de Recursos Fiscais Lei 9.703/98	15.836,42
Outros	623.036,82
TOTAL	1.478.906,37

c) Movimentação das Provisões para Contingências

Descrição	Cível	Tributário	Trabalhista	TOTAL
Saldo em 01 janeiro de 2025	78.600,39	1.745.612,02	42.822,78	1.867.035,19
Constituição da provisão	954.460,92	-	120.805,84	1.075.266,76
Reversão da provisão	(352.897,41)	-	(86.546,96)	(439.444,37)
Atualização durante o exercício	-	321.920,75	-	321.920,75
Saldo em 31 de dezembro de 2025	680.163,90	2.067.532,77	77.081,66	2.824.778,33



Segundo a assessoria jurídica do SICOOB COPERMEC, em 31 de dezembro de 2025, existem processos judiciais nos quais a Cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 8.097.836,78. Essas ações abrangem, basicamente, processos trabalhistas ou cíveis.

O cenário de imprevisibilidade do

tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os prazos ou os valores esperados de saída.

19. Patrimônio Líquido

19.1 Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 (cada) e integralizado por seus

Associados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

No período de 31/12/2025, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 11.534.735,00 com recursos do Sicoob Cotas Partes.

Descrição	31/12/2025
Capital Social	135.526.989,94
Associados	56.612

19.2 Fundo de Reserva Legal

Representado pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, utilizado para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

No período de 31 de dezembro de 2025 os saldos de capital, de remuneração de capital ou de sobras a pagar não procurados pelos associados demitidos, eliminados ou excluídos após decorridos 5 (cinco) anos da demissão, da eliminação ou da exclusão foram revertidos ao fundo de reserva da cooperativa, conforme Lei Complementar nº 196/2022, totalizando R\$ 114.822,37.

Essa movimentação está evidenciada na DMPL na linha de "Outros Eventos/Reservas".

19.3 Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do

Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 26/03/2025 em conformidade com o artigo 132 da Lei nº 6.404/1976, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 da seguinte forma:

Fundo de Reserva, no valor de R\$ 1.066.826,08;

Fundo de Expansão, no valor de R\$ 1.000.000,00;

Fundo de Contingência, no valor de R\$ 14.000.000,00;

Conta Capital, no valor de R\$ 1.478.558,96;

Cheque nominal, no valor de R\$ 7.470.347,80.

19.4 Destinações Estatutárias e Legais

A seguir, apresentamos as destinações estatutárias e legais, bem como as sobras ou perdas à disposição da Assembleia Geral.

Em atendimento à Resolução CMN nº 4.966/2021, a cooperativa reconheceu, na adoção inicial, um ajuste de transição no Patrimônio Líquido, correspondente à reclassificação e mensuração de instrumentos financeiros e provisões para perdas esperadas. Esse ajuste, embora contabilmente registrado em sobras ou perdas acumuladas, foi evidenciado nesta nota para fins de transparência na apuração da sobra líquida base de cálculo das destinações estatutárias, conforme quadro a seguir:

Descrição	Valores
Sobras do Exercício em 31/12/2025 Antes dos Juros ao Capital	64.289.627,79
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio (Nota 19.5)	(12.301.043,43)
Sobra do Exercício em 31/12/2025 antes do Ajuste da Res. CMN nº 4.966/2021	51.988.584,36
Efeito do ajuste de Transição da Resolução CMN nº 4.966/2021 (Nota 4)	(4.293.497,15)
Reversão devido utilização da Reservas para Contingências para Absorção do Ajuste da Res. CMN nº 4.966/2021 (a)	4.293.497,15
Sobra Líquida do Exercício em 31/12/2025 após o Ajuste da Res. CMN nº 4.966/2021	51.988.584,36
Reversão devido utilização do Fundo De Expansão	1.000.000,00
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	52.988.584,36
Destinação para o Fundo de Reserva (40%) (b)	(21.195.433,74)
Destinação para o FATES - atos cooperativos (10%) (c)	(5.298.858,44)
Reversão devido utilização do FATES - CCI 797/2020 – AC (d)	2.129.607,85
Reversão de Reservas para Contingências (a)	9.706.502,85
Sobra à disposição da Assembleia Geral	38.330.402,88



a) A Cooperativa constituiu um Fundo de Contingência, com recursos provenientes das sobras de exercícios anteriores, com a finalidade de absorver os efeitos do ajuste de transição registrados em sobras ou perdas acumuladas, decorrentes da aplicação dos critérios contábeis introduzidos pela Resolução CMN nº 4.966/2021.

b) 40% para o Fundo de Reserva, apurado sobre a sobras líquidas da provisão dos Juros sobre o Capital Próprio e do FATES de Ato Não Cooperativo (quando positivo), e é destinado a reparar perdas e a atender ao desenvolvimento das atividades da cooperativa. A AGO poderá determinar destinação de recurso adicional ao Fundo de Reserva, além das destinações previstas no Estatuto Social.

c) 10% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES),

apuradas sobre a sobras líquidas da provisão dos Juros sobre o Capital Próprio e do FATES Ato Não Cooperativo, e é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto no estatuto social, aos empregados da Cooperativa.

A reversão dos dispêndios de FATES e Fundos Voluntários passou a ocorrer apenas no encerramento anual, de acordo com a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2004 – Entidade Cooperativa e a revogação do texto original da NBC T 10.8.2.8.

19.5 Juros ao Capital Próprio

A Cooperativa remunerou os juros ao capital próprio ao associado, no percentual de 75% da taxa Selic para o exercício de 31/12/2025, no montante de R\$ 12.301.043,43. Os critérios para a remuneração

obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009, e seu registro foi realizado conforme Resolução CMN nº 4.872/2020, limitado a 100% da taxa referencial Selic.

20. Resultado de Atos Não Cooperativos

São classificados como ato não cooperativo os rendimentos e/ou dispêndios decorrentes de operações realizadas com não associados, sobre os quais há incidência de tributos federais e municipais. Os valores são registrados em separado e o resultado líquido auferido dessas operações, se positivo, é integralmente destinado ao FATES, conforme determina o art. 87 da Lei nº 5.764/1971.

O resultado de atos não cooperativos possui a seguinte composição:

Descrição	31/12/2025
Receita de Prestação de Serviços	12.619.083,11
Despesas Específicas de Atos Não Cooperativos	(1.223.745,89)
Despesas Apropriadas na Proporção das Receitas de Atos Não Cooperativos	(2.392.903,24)
Resultado Operacional	9.002.433,98
Receitas (despesas) Não Operacionais, Líquidas	798.264,41
Lucro Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	9.800.698,39
IRPJ/CSLL	0,01
Deduções de Receitas com Associados - Res. Sicoob 129/16 e 145/16; CC11.762/25 (a.1) (a.2)	(11.319.672,63)
Resultado de Atos Não Cooperativos (prejuízo líquido)	(1.518.974,23)

a.1) Saldo composto por rendas de comissionamento auferidas na comercialização pela cooperativa de produtos de terceiros aos seus associados (consórcios, seguros e maquininhas de cartões – SIPAG). Tais rendas compõe a base de tributação, por questões específicas à legislação tributária, contudo, por se originarem do relacionamento com

os associados da cooperativa, não são destinadas ao Fates de Resultados com Não associados.

a.2) Saldo composto pela receita de juros sobre o capital próprio recebida do Banco Sicoob, a qual integra a base de tributação em razão de disposições específicas da legislação tributária. Contudo, por não

corresponder à prestação de serviços ou à entrega de produtos a terceiros, nos termos do art. 87 da Lei nº 5.764/1971, tal receita não se destina ao Fates de Resultados com Não Associados.

21. Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2025
Despesas de Captação	(168.097.319,91)
Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses	(4.882.184,36)
Despesas de Arrendamento	(380,52)
TOTAL	(172.979.884,79)



22. Rendas de Tarifas

Descrição	31/12/2025
Rendas de Pacotes de Serviços - PF	675.314,36
Rendas de Serviços Prioritários - PF	869.560,07
Rendas de Serviços Diferenciados - PF	473.088,65
Rendas de Serviços Especiais - PF	243,00
Rendas de Tarifas Bancárias - PJ	4.027.924,26
Rendas de Outras Tarifas - PJ	2.712.152,39
TOTAL	8.758.282,73

23. Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	31/12/2025
Rendas de Cobrança	2.994.428,93
Rendas de Garantias Prestadas	790,71
Rendas por Serviços de Pagamento - Outros Serviços Relacionados a Transações de Pagamento	1.844.700,87
Rendas de Convênios	352.740,60
Rendas de Comissão de Outros Serviços	93.263,69
Rendas de Outros Serviços	3.930.068,27
Rendas de Comissão de Seguros	5.830.712,76
Rendas de Comissão de Previdência	41.196,58
Rendas com Outras Comissões Comerciais e sobre Serviços	5.853.859,46
Rendas de Credenciamento	35,00
Rendas de Tarifa Anuidade Cartão de Crédito	1.408.107,57
Rendas de Outras Tarifas de Cartões	44.970,00
Rendas de Tarifas de Intercâmbio	7.479.822,75
Rendas Aluguel Equipamentos de Transações de Pagamentos	847.928,50
Rendas por Antecipação de Obrigações de Transações de Pagamento	880.483,90
TOTAL	31.603.109,59

24. Despesas de Pessoal

Descrição	31/12/2025
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(224.938,13)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(3.929.384,50)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(8.924.026,27)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(8.350.510,13)
Despesas de Pessoal - Proventos	(23.862.286,50)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(13.182,83)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(461.456,29)
TOTAL	(45.765.784,65)

25. Outras Despesas Administrativas

Descrição	31/12/2025
Despesas de Água, Energia e Gás	(872.304,46)
Despesas de Aluguéis	(4.133.192,16)
Despesas de Comunicações	(862.982,04)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(1.933.126,05)
Despesas de Material	(332.031,60)
Despesas de Processamento de Dados	(5.107.324,63)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(892.779,78)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(270.994,41)
Despesas de Seguros	(344.129,00)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(2.778.997,08)
Despesas de Serviços de Terceiros	(853.339,07)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(960.427,84)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(1.416.089,38)
Despesas de Transporte	(562.633,51)
Despesas de Viagem no País	(265.092,02)
Despesas de Amortização	(355.232,80)
Despesas de Depreciação	(4.856.105,44)
Outras Despesas Administrativas (Nota 25.1)	(2.822.885,72)
TOTAL	(29.619.666,99)



25.1 Outras Despesas Administrativas

Os saldos das outras despesas administrativas estão compostos:

Descrição	31/12/2025
Livros Jornais e Revistas	(6.662,08)
Condomínio	(133.735,84)
Emolumentos Judiciais e Cartorários	(576.006,62)
Copa/Cozinha	(38.014,05)
Lanches e Refeições	(340.997,76)
Uniformes e Vestuários	(143.274,50)
Contribuição a OCE	(180.630,00)
Medicamentos	(61,34)
Mensalidades Diversas	(17.841,07)
Rateio de Despesas da Central	(350.388,71)
Assinatura de Publicações Técnicas	(29,90)
Ações Judiciais	(3.215,18)
Rateio de Despesa ADM do Sicoob - Confederação	(425.359,92)
Contribuição Confederativa	(38.498,25)
Desp. Centro de Serv. Compart. - CCS	(523.573,99)
Outras Despesas Indedutíveis	(1.745,18)
Outras Despesas Administrativas	(42.851,33)
TOTAL	(2.822.885,72)

26. Despesas Tributárias

Descrição	31/12/2025
Despesas Tributárias	(227.610,48)
Desp. Impostos s/ Serviços - ISS	(607.280,93)
Despesas de Contribuição ao COFINS	(59.367,52)
Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(9.698,39)
TOTAL	(903.957,32)

27. Outras Despesas Operacionais

Descrição	31/12/2025
Outras - Despesas de Provisões Operacionais	(45.170,49)
Despesas com Serviços Associados a Transações de Pagamento	(9.562.490,39)
Despesas de Recursos do PROAGRO	(10,16)
Perdas - Fraudes Internas	(199.844,78)
Perdas - Demandas Trabalhistas	(355,00)
Dispêndios de Assistência Técnica, Educacional e Social	(2.129.607,85)
Outras Despesas e Dispêndios Operacionais	(2.747.511,15)
TOTAL	(14.684.989,82)

28. Outros Receitas Operacionais

Descrição	31/12/2025
Recuperação de Encargos e Despesas	889.511,85
Dividendos	335.876,48
Distribuição de Sobras da Central	991.816,90
Atualização Depósitos Judiciais	87.871,94
Rendas de Repasses Interfinanceiros	205.192,75
Rendas Oriundas de Cartões de Crédito e Adquirência	5.758.501,17
Juros ao Capital Banco Sicoob	177.069,73
Outras Rendas Operacionais	465.950,22
Rendas de Aluguéis	41.854,67
TOTAL	8.953.645,71



29. Despesas com Provisões

Descrição	31/12/2025
Provisões para Contingências Trabalhistas	(65.700,56)
Provisões para Contingências Cíveis	(627.170,61)
Provisões para Outras Contingências	(374.735,08)
Reversões de Provisões para Contingências Trabalhistas	44.236,97
Reversões de Provisões para Contingências Cíveis	13.457,02
Reversões de Provisões para Outras Contingências	60.186,70
Provisões/Reversões para Contingências	(949.725,56)
Provisões para Garantias Prestadas	(1.615.824,44)
Reversões de Provisões para Garantias Prestadas	1.708.463,34
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	92.638,90
TOTAL	(857.086,66)

30. Outras Receitas e Despesas

Descrição	31/12/2025
Lucros na Alienação de Ativos não Financeiros Mantidos para a Venda - Recebidos	74.979,97
Lucros na Alienação de Outros Valores e Bens	92.834,21
Desvalorização de Ativos não Financeiros Mantidos para a Venda Recebidos	980.128,02
Ganho de Capital	38.771,05
Receitas não Operacionais	1.186.713,25
(-) Prejuízo na Alienação de Ativos não Financeiros Mantidos Para a Venda Recebidos	(38.907,67)
(-) Prejuízo na Alienação de Outros Valores e Bens	(2.790,92)
(-) Desvalorização de Ativos não Financeiros Mantidos Para a Venda Recebidos	(286.096,18)
(-) Perda de Capital	(60.454,07)
(-) Outras Despesas não Operacionais	(200,00)
(-) Despesas não Operacionais	(388.448,84)
TOTAL	798.264,41

31. Resultado Não Recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme a definição da Resolução BCB nº 2/2020, alterada pela Resolução BCB nº 367/2024, e nos critérios internos complementares a este normativo, não houve registros referentes a resultados não recorrentes no período de 31/12/2025.

32. Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, bem como entidades que participam do mesmo grupo econômico ou que são coligadas, controladas ou controladas em conjunto pela entidade que está elaborando seus demonstrativos financeiros, conforme CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, em 07/10/2010).

Dessa forma, para fins de elaboração e divulgação das demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas, não são consideradas partes relacionadas os membros do Conselho Fiscal.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições, estabelecidas em regulamentação específica.

32.1 Transações com Partes Relacionadas e Remuneração de Pessoal Chave da Administração

As operações com tais partes relacionadas e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com a observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais,

garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Conforme a Política de Crédito do Sistema Sicoob, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a eles são deliberadas em última alçada de aprovação, no âmbito do Conselho da Administração ou, quando delegado formalmente, pela Diretoria Executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da Cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação.

O pessoal-chave de administração inclui os conselheiros e diretores, anualmente são deliberados os montantes de remuneração, benefícios e plano de previdência complementar na Assembleia Geral Ordinária, em cumprimento à Lei 5.764/1971 artigo 44 e artigo 5 da Lei Complementar nº 130/2009.



Natureza da Operação	31/12/2025
Operações Ativas	
Operação de crédito	6.156.852,11
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	43.928,52
Taxa média (a.m.)	
Direitos Creditórios Descontados	1,82%
Empréstimos	1,24%
Prazo médio (meses)	
Direitos Creditórios Descontados	2
Empréstimos	43
Operações Passivas	
Depósitos	16.734.950,39
Letra de Crédito Agronegócio - LCA	948.400,31
Letra de Crédito Imobiliário - LCI	259.309,84
Taxa Média Depósitos (% CDI a.m.)	
Aplicação Financeira - Pré Fixada	0,95%
Aplicação Financeira - Pós Fixada (%CDI)	96,24%
Taxa Média - LCA (a.m.)	1,16%
Taxa Média - LCI (a.m.)	1,14%
Prazo Médio Depósitos (meses)	
Aplicação Financeira - Pré Fixada	12
Aplicação Financeira - Pós Fixada	164
Prazo Médio - LCA (meses)	24
Prazo Médio - LCI (meses)	48
Garantias prestadas	52.311.787,54
Capital social	2.070.542,11
Remuneração	
Honorários – Diretoria e Conselho de Administração	(3.576.274,27)
Encargos sociais	(835.858,38)
Benefícios	(353.110,23)

32.2 Cooperativa Central

O SICOOB COPERMEC, em conjunto com outras Cooperativas Singulares, é filiado à SICOOB CENTRAL CECREMGE, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CECREMGE, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (Cooperativas Singulares),

integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e em normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para a consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabem ao SICOOB CENTRAL CECREMGE a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e o fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e

implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB COPERMEC responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente, à sua participação nessas operações.

Saldo das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CECREMGE:



Descrição	31/12/2025
Operações Ativas	
Ativo - Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira (Nota 6.6)	973.477.340,91
Ativo - Participações de Cooperativas (Nota 6.3)	25.994.916,37
Ativo - Rendimentos Centralização Financeiras a Receber (Nota 9.1)	11.577.799,23
Total de Operações Ativas	1.011.050.056,51
Operações Passivas	
Receitas	
Ingressos de Depósitos Intercooperativos (Nota 5.a)	126.220.735,59
Despesas	
Rateio de Despesas da Central (Nota 25.1)	(350.388,71)

33. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem

manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955/2021 e Resolução CMN

nº 5.194/2024, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado a seguir o cálculo dos limites

Descrição	Valores
Patrimônio de referência (PR)	280.934.990,71
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	1.110.677.261,50
Índice de Basileia (mínimo 12%) %	25,29%
Imobilizado para cálculo do limite	18.490.059,03
Índice de imobilização (limite 50%) %	6,58%

34. Benefícios a Empregados

A Cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus empregados, na modalidade de contribuição definida.

O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

A Cooperativa não possui benefícios de pós emprego a seus empregados,

conforme definições do Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1), apenas benefícios de curto prazo, conforme montantes apresentados a seguir:

Descrição	31/12/2025
Contribuição Previdência Privada	(524.957,39)
TOTAL	(524.957,39)

35. Gerenciamento de Risco

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos, é aprovada pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, social, ambiental e climático, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, cibernético e

gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para

avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

35.1 Risco Operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos,



métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

35.2 Risco de Crédito

As diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações, e no monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza

testes periódicos de seus modelos, garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

a) fixação de políticas e estratégias, incluindo limites de riscos;

b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;

c) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como a comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;

d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;

e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;

f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;

g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;

h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;

i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;

j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;

k) modelos para a avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;

l) aplicação de testes de estresse, identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;

m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;

n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

35.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado e do Risco de Variação das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para as Cooperativas do segmento S3, S4 e S5.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e à importância sistêmica da cooperativa, e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a cooperativa atua.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das



Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das Cooperativas.

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui:

- a) O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação;
- b) O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos preços de mercadorias (commodities).

Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária

sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no:

a) valor econômico (ΔEVE): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário-base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de juros;

b) resultado de intermediação financeira (ΔNII): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros.

O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo:

a) o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB;

b) os limites máximos do risco de mercado (RWAmPd);

c) o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco;

d) o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4;

e) os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos;

f) os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB);

g) a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros;

h) o valor presente das posições,

descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos;

i) o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL);

j) resultado dos testes de estresse.

35.4 Risco de Liquidez

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e no Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O gerenciamento do risco de liquidez das Cooperativas do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão.

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações



diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

a) acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos a órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:

- a.1) limite mínimo de liquidez;
- a.2) fluxo de caixa projetado;
- a.3) aplicação de cenários de estresse;
- a.4) definição de planos de contingência.

b) relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;

c) plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

Os resultados dos testes de estresse aplicando os cenários de estresse, tem por objetivo identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das cooperativas do Sicoob.

35.5 Riscos Social, Ambiental e Climático

O gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático é realizado com o objetivo de conhecer e mitigar riscos significativos que possam impactar as partes interessadas, além de produtos e serviços do Sicoob.

A partir dos princípios e diretrizes

estabelecidos na Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática do Sicoob, é possível nortear as análises de relevância das exposições aos riscos social, ambiental e climático, considerando os seguintes conceitos:

Risco Social: o processo de gerenciamento do risco social visa garantir o respeito à diversidade e à proteção de direitos fundamentais nas relações de negócios e para todas as pessoas, observando impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob.

Risco Ambiental: o processo de gerenciamento do risco ambiental consiste na realização de avaliações sistêmicas por meio da obtenção de informações ambientais, disponibilizadas por órgão competentes, observando potenciais impactos negativos e perdas em decorrência de danos causados ao meio ambiente por agentes físicos, químicos e/ou biológicos que possam afetar a reputação e os negócios do Sicoob.

Risco Climático: o processo de gerenciamento do risco climático consiste na realização de avaliações sistêmicas considerando a probabilidade da ocorrência de eventos que possam ocasionar danos de origem climática, na observância dos riscos físico e de transição.

Os riscos social, ambiental e climático são observados nas linhas de negócios do Sicoob, de acordo com os critérios de elegibilidade, avaliação e monitoramento e divulgados nos manuais internos, observando a combinação de setores de maior risco, valores de exposição e existência de embargos ambientais, possibilitando a análise de associados com predisposição aos riscos desta natureza, em conformidade com as normas e regulamentações vigentes.

As propostas de contrapartes atuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo ou infantil.

De modo a observar a propensão ao risco das atividades econômicas das contrapartes, foi elaborada a Lista de Setores Sensíveis e a Lista de Exclusão, considerando os impactos causados ao meio ambiente e na sociedade como um todo, acidentes de trabalho, exposições em mídia, fontes de receita, sensibilidade da legislação aplicável no exercício das atividades, práticas de mercado, apetite a risco institucional e risco de imagem.

O limite de concentração da exposição em setores sensíveis é de 15% (quinze por cento), considerando o saldo devedor dos setores, de forma consolidada, sobre a carteira total da cooperativa.

35.6 Gerenciamento de Capital

A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas.



35.7 Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
- b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
- c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;
- d) continuidade planejada das operações (ativos de TI, inclusive pessoas, instalações, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e depois da interrupção;
- e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificar os processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN tem base nos impactos financeiro, legal e imagem.

São elaborados, revisados e testados, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em

funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em Plano de Continuidade Operacional (PCO), Plano de Recuperação de Desastre (PRD) e Plano de Emergência (PEM).

Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

35.8 Risco Cibernético

O gerenciamento de Risco Cibernético compõe a Gestão Integrada de Riscos e abrange os riscos relacionados a segurança de sistemas, redes, infraestruturas, dados e usuários, assegurando uma abordagem abrangente para proteger as entidades do Sicoob contra ameaças no ambiente cibernético.

As diretrizes para o gerenciamento do risco cibernético estão definidas na Política Institucional de Risco Cibernético e no Manual de Risco Cibernético, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e procedimentos padronizados para as entidades do Sicoob.

A área de Risco Cibernético realiza monitoramentos essenciais, acompanha vulnerabilidades e incidentes cibernéticos, além de participar de fóruns específicos sobre o tema, contribuindo para o desenvolvimento de suas funções e para a proteção dos ativos digitais do Sicoob. Adicionalmente, são realizadas pesquisas periódicas da maturidade cibernética de todo o sistema Sicoob, o que possibilita a avaliação e a priorização de ações, medidas e controles para mitigação de riscos cibernéticos e de segurança da informação.

O ciclo de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento do risco cibernético é realizado, no mínimo, bianualmente. Em casos

excepcionais, a Diretoria Executiva do CCS poderá prorrogar ou antecipar o prazo do ciclo.

36. Seguros Contratados – Não Auditado

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

CLÁUDIO-MG

ADARLAN RODRIGUES FONSECA
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ADRIANO CALASENSE RABELO
VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FRANCISCO JUNIOR LEONARDO MITRE
DIRETOR ADMINISTRATIVO

MARCELO GOMES MAMPRIM
DIRETOR DE RISCOS E CONTROLES

ELAINE CRISTINA NETO
CONTADORA – CRC/MG 082.177/O



PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda. – SICOOB COPERMEC, reunidos em 06 Março de 2026, em cumprimento às disposições estatutárias, declara que procedeu ao exame do Balanço Patrimonial referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, e demais demonstrações financeiras, elaboradas sob a responsabilidade de sua Administração. A nossa responsabilidade é de fiscalizar e expressar uma opinião sobre as mesmas e considerando a relevância dos saldos e o volume das transações, a constatação se deu com base nas demonstrações financeiras mais representativas adotadas pela Administração.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acompanhadas das notas explicativas e do parecer da Auditoria, representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Cooperativa.

Somos de parecer favorável ao encaminhamento e aprovação pela Assembleia Geral Ordinária.

Cláudio, 06 de Março de 2026.

ARTUR APARECIDO DE FREITAS GONÇALVES
Conselheiro Fiscal – Efetivo

ANTONIO MARIA CLARET DE CASTRO FILHO
Conselheiro Fiscal – Efetivo

FABRÍCIO MARTINS SILVA REIS
Conselheiro Fiscal – Suplente

RODRIGO GERALDO SILVA PRADO
Conselheiro Fiscal – Efetivo



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda – **Sicoob Copermec**

Claudio – MG

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda – **Sicoob Copermec**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Sicoob Copermec** em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na

seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase – Informações comparativas

Chamamos a atenção para a Nota explicativa nº 2.1.b às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 que descreve que as referidas demonstrações foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que considera a dispensa da apresentação, nas demonstrações contábeis referentes aos períodos do ano de 2025, dos valores comparativos relativos aos períodos anteriores, conforme previsto na Resolução nº 4.966/21 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e na Resolução nº 352/23 do Banco Central do Brasil (BCB). Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras

informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é



responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de

auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte/MG, 12 de março de 2026.

Daniel de Leles Lima
Contador – CRC 016342/O-5





 **SICOOB COPERMEC**
Cooperativa de Crédito

UNIDADE ADMINISTRATIVA

Rua São Geraldo, nº 160
Bela Vista – Cláudio/MG

AGÊNCIA MATRIZ

Av. Presidente Tancredo Neves, nº 223
Centro – Cláudio/MG

AGÊNCIA BELA VISTA

Av. Araguaia, nº 1.400
Bela Vista – Cláudio/MG

AGÊNCIA MONSENHOR JOÃO ALEXANDRE

Praça 13 de Junho, nº 200
Distr. Mons. João Alexandre – Cláudio/MG

AGÊNCIA OLIVEIRA

Al. Dr. Cícero de Castro Filho, nº 43
Santa Maria – Oliveira/MG

AGÊNCIA LAVRAS

Rua José dos Reis Villela, nº 18
Centro – Lavras/MG

AGÊNCIA POUSO ALEGRE

Av. Prefeito Tuany Toledo, nº 292
Fátima 1 – Pouso Alegre/MG

AGÊNCIA IJACI

Rua Vigilato Vilas Boas, nº 310
Centro – Ijaci/MG

AGÊNCIA BOA ESPERANÇA

Rua Jarbas Pimenta, nº 206
Nova Era – Boa Esperança/MG

AGÊNCIA SANTA RITA DO SAPUCAÍ

Av. João de Camargo, nº 240, Cond. São José
Delcídes Telles – Santa Rita do Sapucaí/MG

AGÊNCIA CAMPO BELO

Rua Artur Bernardes, nº 27
Centro – Campo Belo/MG

AGÊNCIA POUSO ALEGRE II

Av. Prefeito Olavo Gomes de Oliveira, nº 2.105
Jardim Olímpico – Pouso Alegre/MG

AGÊNCIA EXTREMA

Avenida Brasil, nº 140
Centro – Extrema/MG

AGÊNCIA BRAGANÇA PAULISTA

Avenida dos Imigrantes, nº 660
Taboão – Bragança Paulista/SP

AGÊNCIA BELO HORIZONTE

Avenida Brasil, nº 1.497
Savassi – Belo Horizonte/MG

AGÊNCIA CAMPINAS

Rua Barreto Leme, nº 2.569
Cambuí – Campinas/SP

AGÊNCIA LAVRAS II

Praça Dr. Augusto Silva, nº 710
Centro – Lavras/MG

AGÊNCIA SOROCABA

Avenida Professora Izoraída Marques Peres, nº 256
Parque Campolim – Sorocaba/SP

AGÊNCIA LIMEIRA

Avenida Mogi Mirim, nº 865
Boa Vista – Limeira/SP

AGÊNCIA PIRACICABA

Avenida Independência, nº 3.155
Cidade Alta – Piracicaba/SP

AGÊNCIA MOGI GUAÇU

Shopping Boulevard – Rua Princesa Isabel, nº 88
Vila Ricci – Mogi Guaçu/SP

AGÊNCIA ALPHAVILLE

Alameda Rio Negro, nº 229
Alphaville – Barueri/SP

AGÊNCIA JOANÓPOLIS

Rua Fioravante Tucci, nº 46
Centro – Joanópolis-SP



@sicoobcopermec



sicoobcopermec



sicoob-copermec



sicoobcopermec

0800 035 9500

sicoob.com.br/web/sicoobcopermec

 **SICOOBCOPERMEC**
Cooperativa de Crédito